MACMANIA

A ÚNICA REVISTA DE MACINTOSH E NEWTON DO BRASIL

R$ 5,00 ANO 4 Nº 35



Power Mac chega a 300MHz

Criptografia: mande email com segurança

Bote seu Performa para funcionar

Resenhas:
Director 6.0
Illustrator 7.0
África Selvagem
ZPC

eMate
Testamos o computador do futuro

BOOKMAKERS

Get Info

Editor: *Heinar Maracy*

Editores de Arte: *Tony de Marco & Mario AV*

Conselho Editorial: *Caio Barra Costa, Carlos Freitas, Carlos Muti Randolph, Jean Boëchat, Luciano Ramalho, Marco Fadiga, Marcos Smirkoff, Oswaldo Bueno, Ricardo Tannus, Valter Harasaki*

Gerência de Produção: *Egly Dejulio*

Gerência Comercial: *Francisco A. Zito*
Contato: *Marco Filippetti*
Fone/fax (011) 253-0665 287-8078 284-6597

Gerência de Assinaturas: *Rodrigo Medeiros*
Fone/fax (011) 253-0665 287-8078 284-6597

Gerência Administrativa: *Clécia de Paula*

Fotógrafos: *Hans Georg, João Quaresma, Ricardo Teles, Vladimir Fernandes*

Capa: *Foto: Clício*
Modelo: Camila Melão (3 Tons)
Make-up: Marcelo Vedrossi (Truco&Capelli)
Edição de imagem: Mario AV

Redator: *Tomoyuki Honda*

Revisora: *Danae Stephan*

Colaboradores: *Carlos Eduardo Witte, Carlos Ximenes, David Drew Zingg, Douglas Fernandes, Luciano Ramos, Luiz Carlos de Jesus, Luiz Fernando Dias, Néria Dejulio, Mauricio Furlani, Michelli Dejulio, Rainer Brockerhoff, Ricardo Cavallini, Ricardo Serpa, Silvia Richner*

Fotolitos: *Paper Express*

Impressão: *Minden*

Distribuição exclusiva para o Brasil:
Fernando Chinaglia Distribuidora S.A.
Rua Teodoro da Silva, 577 – CEP 20560-000
Rio de Janeiro – RJ – Fone: (021) 575-7766

Opiniões emitidas em artigos assinados não refletem a opinião da revista, podendo até ser contrárias à mesma.

Find...

MACMANIA é uma publicação mensal da
Editora Bookmakers Ltda.
Rua Chuí, 21 – Paraíso
CEP 04104-050 – São Paulo/SP

Para colaborar com a MACMANIA, basta escrever para esse endereço ou acessar os BBSs **Rio-Virtual** *(021) 235-2906 ou* **SuperBBS** *(011) 3061-5588.*

Deixe suas cartas, sugestões, dicas, dúvidas e reclamações na pasta da MACMANIA nesses BBSs, ou mande e-mail para:
editor@macmania.com.br
arte@macmania.com.br
marketing@macmania.com.br

A MACMANIA surfa na Internet pela **U-Net** *(0800-146070).*
MACMANIA na Web: http://www.macmania.com.br

Perdido no mundo Mac? FAXMANIA é a resposta! Ligue para (011) 816-0448 e disque os códigos:

50521 *para Assinaturas*
50522 *para BBS*
50523 *para Livros sobre Mac*
50524 *para Lista de revendas Apple*
50525 *para Cursos de Mac*

As Cartas Não Mentem

Esqueceram de mim 3

Lendo a MACMANIA 34, deparei-me com a matéria "Apple demite 2700 funcionários", na qual a revista informa o nome das pessoas que permanecem na equipe da Apple Brasil e não citam meu nome.
Gostaria de informar-lhes que continuo na empresa respondendo pela área de Serviços e Suporte, reforçando o compromisso da Apple em incrementar a prestação de serviços aos usuários Apple.

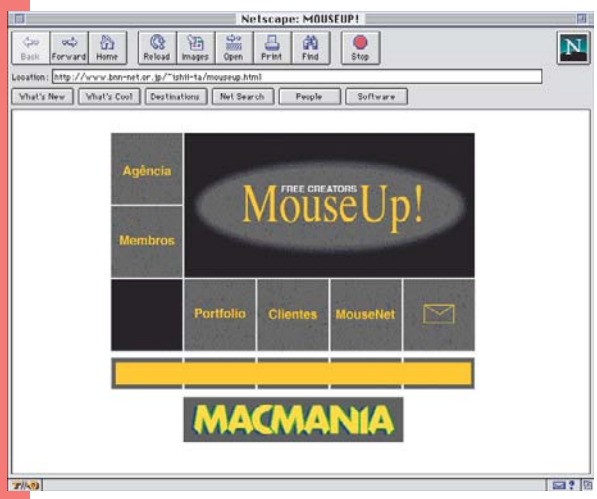
Cleverson Casteluci
Service & Support Manager
Apple Computer Brasil

Milhões de desculpas, Cleverson. Pisamos na bola e aqui damos a merecida correção.

MACMANIA no Japão

Apesar do Japão estar abarrotado de revistas para Mac, sou assinante da MACMANIA.
Como vocês devem saber, no Japão residem cerca de 200 mil brasileiros. Aqui está cheio de macmaníacos. Eu sou um deles, assim como meus cinco sócios e outras dezenas ou, talvez, centenas de brasileiros daqui.
Temos uma pequena agência de publicidade, a MouseUp!, onde atuamos num mercado específico: dos brasileiros residentes no Japão. E para comemorar o primeiro ano de trabalho (1º de abril), vamos colocar na Web a nossa home page. Gostaria de saber se há a possibilidade de utilizar o logo da MACMANIA (como botão de link) em nossa home page.
O nosso endereço é http://www.bnn-net.or.jp/~ishii-ta/mouseup.html

Marcelo Ishii
ishii-ta@bnn-net.or.jp



Macmaníacos de todo o mundo, visitem o honorável site da MouseUp!

Site educacional

Após trocar alguns mails com o Prof. Tom Dwyer, Enrique Centeno e membros da lista mac-br (sobre a questão dos Macs nas escolas), recebi arquivos com seus textos. Eles estão agora compilados na forma de uma home page, de forma a facilitar o seu acesso e divulgação sobre o assunto.
Um dos pontos positivos da home page é o fato de ter links para os emails do Ministro da Educação e do Secretário.
Notei recentemente na lista mac-br pessoas ainda perguntando…
A home page não é a "Panacéia", solução para as nossas necessidades de divulgação da questão, mas pode, com certeza, ser uma espécie de "Centro de Referência", com links para outros e-mails, outras URLs correlatas, etc...
Em tempo: URL da home page: http://www.macbbs.com.br/users/compact/apple.htm

Alex Anunciato
compact@mailmac.macbbs.com.br

Interessados em conhecer toda a história da campanha pela utilização dos Macs nas escolas, visitem o site do Alex.

A máquina do mal

Conforme indicado na edição de fevereiro da MACMANIA (muito boa, por sinal), criei minha home page. Usei o Netscape Gold 3.01 e PageMill 1.0, criei imagens em formato JPEG e GIF, coloquei meus links e dei o toque final com uma bela textura de background. Qual não foi minha surpresa ao experimentar minha recém-nascida home page na máquina do mal! Toda aquela coisa bela e colorida, os efeitos 3-D, tudo que era imagem virou ponto de interrogação, ou simplesmente borrão saturado de cor, e pixels confusos. Queria certos esclarecimentos sobre como salvar todos os recursos da página (GIFs, JPEGs, backgrounds etc) para um formato reconhecido pelo PC (o PC no qual tentei abrir a página era um 586 /100, Windows 3.1 e Netscape 2.0; não sei e não me interessei em saber mais detalhes).

Marta Mega de Andrade
mega@ax.apc.org

Pelo que você descreveu – "tudo que era imagem virou ponto de interrogação" – me parece que o Netscape no PC não conseguiu localizar os links (as figuras, background etc, que você deter-

minou na sua home page). Os motivos podem ser:
Sempre que quiser abrir arquivos de Macintosh em PC é necessário respeitar a convenção do sistema de arquivos do PC com Windows 3.x: 8 caracteres e 3 caracteres de extensão (sufixo). Se no Mac você faz um arquivo "meubackground.gif", para que o PC com Windows 3.x pudesse entendê-lo como tal seria necessário nomeá-lo BACKGRND.GIF.
Você respeitou a hierarquia dos links? Se você gravou, como no exemplo anterior, seu background num folder chamado "FIGURAS", a mesma hierarquia deve ser transportada para o PC ou para seu servidor na Web, do contrário o browser não vai conseguir achar a figura no lugar onde ela deveria estar (dentro do folder FIGURAS).
O melhor é mesmo fazer tudo dentro de um folder só, mesmo que você tenha dez home pages.
Fica um pouco confuso, mas é a certeza de que tudo estará sempre no mesmo lugar.

Carlos Eduardo Witte

Projeto Gráfico

Eu vi o novo projeto gráfico da revista e gostei muito, embora tenha duas sugestões mínimas:
1- O texto corrido estava ótimo em Futura Vítima. Eu não entendi porque vocês resolveram mudar para uma fonte serifada que (eu acho) é mais difícil de ler.
2- Nas matérias que não fazem parte de seção nenhuma, também não tem nenhum ícone no canto superior da página. Então sobra uma margem muito grande e vazia na parte de cima das páginas. Seria legal se tivesse pelo menos um iconezinho, né, Tony e Mario!!!

Thiago Gimenes
thiagogi@sti.com.br

1- Também acho furada essa história de que fonte serifada dá mais legibilidade, principalmente quando estamos falando da Futura, uma das fontes mais claras de todos os tempos. Mudei porque estava cansado dela.
2- Se colocássemos ícones nas matérias o leitor não teria como saber se aquele assunto é uma seção que vai se repetir ou não, OK?

Tony de Marco

Índice

Cartas 4
Tid Bits 6
O computador do futuro 14
Simpatips 24
@ Mac 26
Bê-A-Bá do Mac 30
Illustrator 7.0 32
Director 6.0 34
ZPC 36
África Selvagem 39
Ombusmac 42

Tid Bits

Novo Mac chega a 300 MHz

Power Mac 6500 traz poder ao home user

A Apple lançou nos EUA os primeiros Power Macs destinados a substituir a linha Performa, descontinuada pela Apple em sua última reestruturação.

E as notícias não poderiam ser melhores. Surpreendendo a todos, a Apple ampliou a velocidade de seus modelos entry-level, que agora chega a espantosos 300 MHz.

Os novos Power Macs 6500 vieram para substituir o Performa 6400 e vão rodar o chip PowerPC 603e a 225, 250, 275 e 300 MHz. Os dois últimos modelos só estarão disponíveis em maio.

O Power Mac 6500 vem com cache Nível 2, bus de 50 MHz, mínimo de 32 Mb de RAM (alguns modelos virão com 64 Mb), hard disk de 3 ou 4 gigas, modem de 33,6 kbps e CD-ROM 12x. Alguns modelos terão placas de aceleração de gráficos 2D e 3D, capazes de permitir milhões de cores em monitores de 17 polegadas. Alguns modelos terão Zip Drives embutidos. Os preços vão variar de US$ 2 mil a US$ 3 mil (só a CPU).

Além disso, a Apple está adotando a estratégia que fez com que as vendas de Performa crescessem 50% ano passado. A linha 6500 será dividida em três bundles diferentes: o Creative Studio, que inclui a placa Avid Cinema e placas para sintonizar TV e rádio no Mac; o Small Business, com programas como ClarisWorks e Quicken; e Home, com jogos 3D como Weekend Warrior, Virtual Pool e VR Soccer.

Segundo a Apple Brasil, esses modelos deverão estar disponíveis no Brasil em junho ou julho. Os Performas deverão continuar sendo vendidos no Brasil, principalmente devido à sua relação custo/benefício. A idéia é sempre ter um Mac com preço abaixo de R$ 2 mil para competir com os Compaqs e Aptivas que andam por aí.



O 6500 tem um bundle para cada tipo de consumidor

Fusion 2.0 vem aí

Uma nova versão do NetObjects Fusion para Mac deve sair nos próximos meses. A grande novidade na versão 2.0 é a capacidade de importação de sites inteiros, com páginas e links, em vez de páginas individuais, como era exigido na primeira versão do programa. Foram incluídos um corretor ortográfico e um grupo de extensões baseado em Java, que permite criar applets como ticker, site maps e BBSes. Custará US$ 495.

NetObjects: http://www.netobjects.com/

Fonte rápida

FastFontMenu 1.1.1 é uma extensão que substitui o método de indexação de fontes do Mac OS por outro, mais eficiente. Promete abrir mais rápido programas em Macs com muitas fontes instaladas.

FastFontMenu:
ftp://ftp.best.com//pub.d/davep/FFM1111.sit

Novo Vision

O Vision e o Studio Vision Pro, programas de seqüenciamento MIDI e áudio difigital da Opcode, ambos na versão 3.5, já estão sendo comercializados. O Vision (US$ 399) agora é nativo para PowerPC, lê e grava em QuickTime sem conversão e suporta plug-ins de Premiere, da Adobe. Segundo a Opcode, ele foi otimizado para trabalhar com as capacidades de áudio dos Power Macs. Já o Studio Vision Pro (US$ 995) é indicado para usuários da placa de áudio Pro Tools III, da Digidesign, e possui 64 canais de entrada e saída.

Opcode: http://www.opcode.com

Impressora Xeikon chega o Brasil



João Quaresma

Fabio Mortara aposta no sucesso da impressão sem filme

A Paper Express é um dos primeiros bureaus no Brasil a adquirir uma impressora digital Xeikon Press DCP/32D, representada no Brasil pela Indústria Brasileira de Filmes. Entre as impressoras digitais disponíveis no mercado, a Xeikon é a única capaz de imprimir, frente e verso em uma só passagem, 2.100 folhas A4 por hora.

A principal vantagem dessa tecnologia é a velocidade e o custo. Como faz cópias diretamente do arquivo digital, a Xeikon dispensa o uso de fotolitos e gravação de chapas. Além disso, é possível tirar qualquer quantidade de cópias de acordo com a necessidade. Segundo a Paper Express, a Xeikon é ideal para pequenas tiragens, entre 25 e 750 cópias. Acima de mil unidades, o custo torna-se igual ou maior que o de uma impressora offset. Impressos prontos são entregues em 48 horas.

Na Paper Express, o preço de mil cópias em couchê A3 em quatro cores, frente e verso, é de R$ 1.905. A impressão pode ser em papel couchê ou offset, de 130 ou 170 g/m^2 e aceita-se arquivos em formatos PageMaker ou QuarkXPress para trabalhos com mais de uma página.

IBF: (011) 5585-0502

Paper Express: (011) 214-4474

Tid Bits

CompuServe chega ao Brasil

Mas usuários de Mac terão que esperar

Em associação com o fabricante de brinquedos eletrônicos Tec Toy, a CompuServe, o segundo maior serviço de informações dos EUA, já está no Brasil.

O serviço chega em um momento de transição. Desde 1976 a CompuServe atua nos EUA com um software proprietário – uma espécie de BBS de proporções gigantescas. Com a explosão da Internet, os serviços proprietários começaram a perder seus assinantes. A solução da CompuServe foi passar todo seu conteúdo para o padrão HTML, dispensando seu browser proprietário, tornando-se um provedor de Internet. O material feito no Brasil, por exemplo, já está sendo produzido em HTML.

O grande trunfo da CompuServe é o seu conteúdo exclusivo. Além de prover acesso à Internet (R$ 25 de taxa de adesão, R$ 33 por dez horas mensais, mais R$ 3,50 por hora extra), a empresa terá 60 fóruns de discussão, chat e áreas específicas, como Notícias, Games, Informática, Negócios e Esportes, que só poderão ser acessadas por seus assinantes.

Hoje, apenas duas áreas (Notícias e Games) estão sendo produzidas em português, mas a empresa pretende aumentar progressivamente o conteúdo nacional do serviço. Interessados em conhecer a CompuServe podem usufruir de cinco horas de acesso gratuito ao se cadastrarem. Infelizmente, os usuários de Mac terão que esperar alguns meses para poderem acessar à CompuServe. O motivo é que a empresa decidiu por razões logísticas não desenvolver o browser proprietário em português para Macintosh.



Somente os pecezistas vão ver esse browser com coraçõezinhos



Com Mac não dá pra fazer quase nada

"Quando terminássemos o desenvolvimento do software para Mac, o conteúdo da CompuServe já estaria todo portado para o HTML, podendo ser acessado pelo Internet Explorer ou pelo Netscape. Nosso investimento perderia o sentido", diz Stefano Arnhold, presidente da CompuServe Brasil.

A CompuServe Brasil estreou com seis pontos de presença no país (São Paulo, Rio, Belo Horizonte, Fortaleza e Porto Alegre), três links exclusivos de 512k (um para a Internet, um direto para a CompuServe USA e outro para a CompuServe BR) e capacidade para 12 mil assinantes.

CompuServe Brasil: (011) 3605-0300
email: informacoes@compuserve.com.br
web: http://www.compuserve.com.br

Chat na Web

Web Crossing 2.0 é um software para servidores Web que cria fóruns de discussão que podem ser visualizados por qualquer browser. Uma novidade na versão 2.0 é a opção de chat de Web através de browser com suporte a Java. Segundo a empresa, a nova versão do Web Crossing está duas vezes mais rápida e há mais opções de customização. Custa US$ 995 para novos usuários.

Lundeen & Associates:
http://webx.lundeen.com/info/webx2.html

Java sem as mãos

Javamaníacos já têm mais uma opção para brincar. A Interactive Media Corporation lançou o ActionLine 1.5 (US$ 199), nova versão do programa que usa componentes de Java pré-fabricados para montar páginas de Web. Ele inclui melhor suporte a animação, GIF e JPEG através do QuickTime 2.5, entre outras novidades. Uma versão demo do produto pode ser baixada do site da empresa.

Interactive Media Corporation:
http://www.imcinfo.com

Pilot Virtual

Quer ver como funciona um PDA antes de gastar sua grana em um? O Zilot é um emulador de Pilot, o PDA da US Robotics. A versão atual suporta som, tem display double-sized, modo backlight (seja lá o que isso signifique) e é mais rápida que a anterior. Um dos possíveis usos do emulador é testar programas novos para o PDA, antes de instalá-los num Pilot. O Zilot é freeware e só roda em Power Macs, podendo ser baixado pela Internet. A entrada de texto pode ser feita pelo teclado do Mac e o tamanho de memória é configurável. Quem quiser uma outra opção pode ainda testar um outro emulador, o Copilot.

Zilot: www.teaser.fr/~mpollet/Zilot
Copilot: http://www.emulations.net

FTP à baciada

A Ilesa Software lançou o Download Deputy 1.3 (US$ 10). O utilitário faz download automático de FTP. Com ele, toda vez que você clica em um endereço de FTP no seu browser, esse arquivo é adicionado a uma lista. Depois (durante a madrugada, por exemplo) o Deputy baixa todos os arquivos de uma vez.

Ilesa:
http://www.ilesa.com/software.html

Live Picture 2.6 chega em abril

O Live Picture 2.6, da empresa homônima, é o primeiro programa a suportar o formato de arquivo FlashPix. Também pudera, o formato foi criado pela própria Live Picture (junto com a Kodak e a Microsoft) e promete ser o ó do borogodó da manipulação de imagens digitais. O FlashPix salva mudanças nos pixels na forma de instruções matemáticas, o que permite alterar em tempo real imagens de alta resolução. A Apple não ficou atrás e já licenciou o FlashPix, que deverá ser embutido no QuickTime.

Também foram acrescentadas texturas e gradientes independentes de resolução e suporte a paths de Photoshop 4.0 e Illustrator 6.0, entre outros recursos. O preço do Live Picture 2.6 é US$ 695. O programa requer pelo menos 24Mb de RAM, processador 68040 ou PowerPC e System 7.5.



O Live Picture é famoso por sua interface pedreira

Caleidoscópio no Macintosh

Que tal transformar seu Mac em um Be OS? Ou no NeXT? Ou no Mac OS 8? O Kaleidoscope 1.5, de Greg Landweber (o autor do Aaron), é um shareware (US$ 20) que muda a aparência do Finder e que agora traz novas opções. Você pode fazer seu Mac ficar com a cara do Be OS, com tabs no lugar de barra de títulos, e o System 7, igual ao atual Mac OS. Além disso, o Kaleidoscope permite que você crie um esquema de cores próprio.

Saiu também o update do Aaron (US$ 10), agora na versão 1.6, que dá ao seu Mac o look do Mac OS 8. Traz ícones atualizados (pastas, fontes, documentos e programas genéricos) e uma nova fonte, a Veritas, semelhante à fonte Truth, que irá substituir a Chicago no Mac OS 8.

Aaron e Kaleidoscope:
http://www.math.harvard.edu/

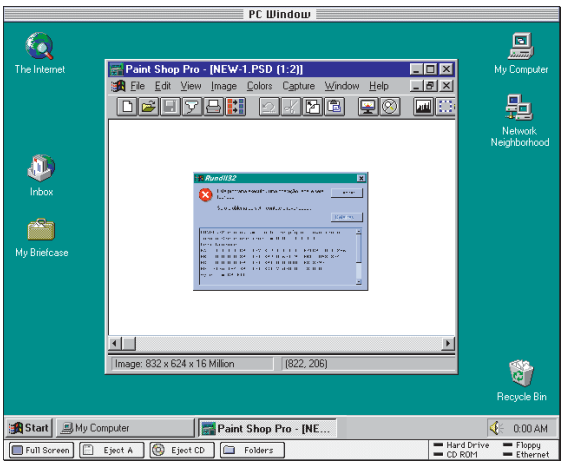
Connectix anuncia novo emulador de Windows

Virtual PC vai rodar Windows 95 e caberá em um disquete

A guerra dos emuladores promete pegar fogo no segundo semestre. Além do SoftWindows 4.0, lançado pela Insignia no começo de abril, a Connectix promete entrar na briga.

Virtual PC é o nome do programa que a Connectix deve lançar em junho próximo. Segundo a empresa, ainda não é possível dizer qual será sua velocidade, pois ele ainda está sofrendo ajustes. Mas a Connectix garante que ela será suficiente para rodar games de DOS e Windows, emulando as instruções de um chip Pentium em Power Macs. Há planos de incluir a emulação das instruções MMX no programa até o final do ano.

É possível que o emulador venha em bundle com o Windows 95. O Virtual PC terá capacidade para rodar outros sistemas operacionais como Windows 3.1, NT, OS/2, OpenStep e sistemas Unix.



Essa é a cara do Virtual PC no Mac. Ui, que meda!

Parece muito bom para ser verdade? Pois tem mais. O programa inteiro ocupará apenas 800k em disco e vai rodar com um mínimo de 6Mb de RAM. Será possível copiar e colar texto entre os dois sistemas e mover arquivos através de pastas compartilhadas.

Se tudo isso se confirmar, a Connectix terá provado mais uma vez seu poder de realizar o impossível. Depois de dobrar sua memória RAM, acelerar o Mac OS e lançar a câmera de vídeo mais barata do mundo, ela promete colocar o Windows 95 no seu Mac. E, segundo a empresa, a um preço bem menor que o do SoftWindows. É ver para crer.

Connectix: http://www.connectix.com

Clip fotos para quem precisa

Precisando de fotos de alta qualidade para terminar seu layout? *Eduardo Barcellos, 20 Anos de Fotografia* é o primeiro trabalho da Mamute Mídia, que traz um portfólio de imagens que podem ser utilizadas livre de royalties.



Não basta ser bom fotógrafo, tem que ter CD-ROM

O CD híbrido comemorativo reúne mais de 200 fotos em alta resolução, que podem ser ampliadas na tela e exportadas. Em algumas delas, é possível ouvir comentários do autor. Agrupadas por temas como gente, indústria, turismo e trabalhos pessoais, são principalmente fotos de caráter institucional e corporativo, sendo usadas em relatórios anuais, catálogos e publicações empresariais. O design do CD é de Jimmy Leroy, da Burritos, e a trilha original foi composta pelo VU Estúdio.

Mil cópias do CD foram distribuídas entre diretores e editores de arte convidados para o lançamento da produtora. Os trabalhos de Barcellos também estão disponíveis na Image Bank.

A Mamute Mídia presta serviço em multimídia, principalmente para o mercado corporativo, e conta com colaboradores nas áreas de design de web, atendimento e desenvolvimento.

Image Bank: (011) 852-3466
Mamute Mídia: (011) 867-8680
email: mamute@uol.com.br

QuickTime 3.0 sairá para Mac e Windows

Até junho deve sair a nova versão do QuickTime, a extensão multimídia da Apple. Segundo a companhia, o QuickTime 3.0 será lançado simultaneamente para Mac e Windows, mais uma prova das intenções da Apple em transformá-lo em um padrão multiplataforma.

O QuickTime 3.0 terá renderação em tempo real, suporte a gráficos vetoriais, canais alfa e VRML. O suporte a gráficos vetoriais será feito através da incorporação de algumas tecnologias do QuickDraw GX. A nova extensão vai permitir também abrir no Macintosh arquivos em formato Video for Windows (.AVI). Depois de convertidos, esses filmes poderão ser manipulados como se fossem filmes QuickTime.

Além disso, sua arquitetura será modificada para suportar efeitos de vídeo, o que vai permitir compartilhamento de efeitos entre sistemas de edição de vídeo. Na versão atual, a 2.5, cada fabricante criava seus próprios efeitos. A nova arquitetura poderá mudar a estrutura do Desktop Video, segundo a Apple.

A Apple ainda promete integração com Java, com possibilidade de desenvolver applets para QT. Uma das funções mais esperadas, entretanto, não está garantida para a próxima versão. O suporte ao padrão de vídeo MPEG-2 talvez seja implementado através de um plug-in extra depois do lançamento do QT3.

A Macintosh de Vinte Anos

por Heinar Maracy





Manhê!!!!! Fala pro Papai Noel que eu quero um desses de Natal!

ideograma chinês para a palavra crise reúne em si mesmo os ideogramas perigo e oportunidade. Nenhuma empresa no mundo da informática conhece melhor esse binômio que a Apple Computer. A empresa, que este ano começou sua terceira década de existência, enfrentou diversos perigos durante seus primeiros vinte anos, soube aproveitar várias oportunidades e disperdiçou outras tantas.

A crise de hoje é uma crise eminentemente financeira. A Apple ainda está pagando os erros do passado quando, no afã de ampliar sua fatia de mercado, deixou seu famoso controle de qualidade ir pelo ralo. Conseqüentemente, é também uma crise de confiança.

Prejuízos constantes geram a necessidade de cortes de pessoal, que causam insegurança entre os desenvolvedores de software e usuários.

Mas parece que dessa vez a Apple está conseguindo enxergar a oportunidade dentro da crise. Melhorou substancialmente o Mac OS, lançou novos e poderosos Power Macs, retirou os PowerBooks da lanterninha e os colocou de volta na pole position entre os computadores portáteis e promete entregar em um prazo recorde um novo sistema operacional capaz de dar novamente ao Mac grandes vantagens comparativas em relação à concorrência.

Como se isso não fosse suficiente, a Apple decidiu também reinventar a roda, criando novos tipos de computador. Afinal, quem sabe algum não cola? O primeiro balão de ensaio foi o Mac 20 Anos (também conhecido pelo nome código Spartacus), o modelo especial que teve apenas 12 mil cópias produzidas e está sendo vendido pela bagatela de US$ 7.500.

O Twentieth Anniversary Macintosh (a esquerda) vem com chip PowerPC 603e de 240 MHz e tudo o que um macmaníaco poderia desejar. Placa para sintonizar TV a cabo e rádio FM, uma tela de LCD de 12 polegadas, chip especial para aceleração de gráficos 3D, 32 Mb de RAM e disco de 2Gbytes. Além de dois falantes laterais, o Spartacus traz um subwoofer que lembra a chaminé de um transatlântico. O teclado tem um trackpad destacável e descanso de pulso recoberto com couro. Simplesmente um luxo.

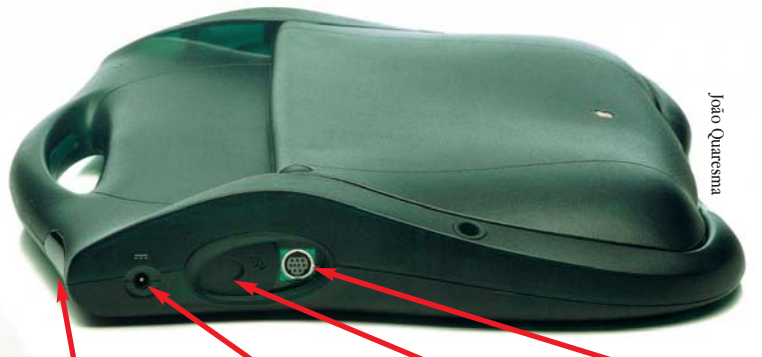
Agora estão chegando o eMate300 e o Newton 2000. Enquanto pululavam os boatos sobre a venda da divisão Newton, a Apple lançava dois novos modelos do seu PDA e anunciava uma nova estratégia para a divisão. "Nos próximos meses veremos o lançamento de novos modelos de Newton, mas todos serão modelos verticais, voltado para mercados específicos", diz Edwin Estrada, gerente de relações internacionais da Apple.

Tanto o eMate 300 quanto o Newton 2000 dão uma nova vida à plataforma Newton. O primeiro é um modelo vendido apenas no mercado educacional americano (e, em breve, no brasileiro) que dá vontade de voltar ao banco da escola. O segundo é o Newton "feito do jeito certo" com um processador poderoso que finalmente torna utilizável o reconhecimento de escrita. Ambos são produtos atraentes, inovadores, funcionais e promissores. Para quem achava que o Newton ia ser mais uma tecnologia a ir para o limbo, a Apple conseguiu demonstrar que ainda consegue lançar produtos surpreendentes.



Entrada de PC Card

Plug para fone de ouvido



João Quaresma

Transmissor de infravermelho

Plug da fonte de força

Serial para PC (escondida)

Serial para Mac

O Verdadeiro NC

Enquanto a indústria toda corre atrás do graal do PC de US$ 500, silenciosamente, a Apple conseguiu um feito tão prodigioso quanto: um laptop de US$ 800.

O eMate não é bem um laptop. Está mais para um PDA com teclado. Mas é uma novidade no mercado. Um computador leve, portátil e barato. Desenvolvido em conjunto com professores, o eMate é o primeiro computador dirigido especificamente para o uso em salas de aula de primeiro e segundo grau. Ele tem um formato amebóide, todo arredondado e é bastante resistente. Além da grossa borda de plástico que envolve os



João Quaresma

O Newton 2000 é rapidinho e reconhece até os garranchos mais cabeludos

componentes eletrônicos, eles ainda são seguros por um sistema de molas para diminuir o impacto em caso de queda. Enfim, um computador à prova de crianças.

Quem já tem alguma experiência com o Newton Message Pad se sente em casa com o eMate. Também pudera, o sistema operacional é o mesmo, o Newton OS 2.1. Praticamente todos os softwares de Newton podem ser utilizados no eMate e vice-versa.

Além dos já conhecidos programas básicos do Newton (agenda, calculadora etc), o eMate vem com o NewtonWorks, um daqueles programas integrados que unem planilha, processador de texto e programa de desenho. A planilha e o processador de texto são bem parecidos com os módulos semelhantes do ClarisWorks e o módulo de desenho lembra o velho MacDraw, com um tipo de "pintura vetorial".

O eMate possui um chip ARM 710a de 25 MHz e uma tela 50% maior que a de um Newton 130. Ele vem com um slot para PC Card tipo III e tem 4 Mb de memória Flash RAM. Ele não tem hard disk nem drive de disquete. Tudo que você produz nele é guardado na RAM. Diferente da RAM do computador, a Flash RAM é não-volátil, isto é, ela guarda os dados mesmo depois que o computador é desligado. A bateria do eMate consegue manter o bicho aceso durante um dia inteiro (desde que você não abuse do backlight).

Outra vantagem do eMate é seu potencial de conectividade. Ele pode ser ligado a Macs e PCs através de cabos seriais, por infravermelho ou remotamente, via modem (cartão ou externo). Os softwares para a conexão com a Internet são os que já existem há algum tempo para o Newton, como o NetHopper e o Eudora for Newton.

A grande sacada do eMate foi eliminar o maior problema do Newton: o único meio de se colocar dados na máquina é utilizando a canetinha. Em alguns casos isso é o suficiente, mas em outros você se sente o próprio monstro de um dedo só. O tecladinho (do tamanho do teclado de um Duo) mata a questão. Prevejo a criação de joguinhos bem legais para o eMate (ou para um Newton com teclado opcional).

A Apple Brasil pretende começar a vender o eMate por aqui a partir do segundo semestre, apenas diretamente a instituições educacionais. Nos EUA, as escolas têm descontos progressivos, de acordo com a quantidade de equipamentos comprados. Aqui a estratégia de venda deve ser semelhante e o preço não deverá ser muito diferente do praticado nos EUA.

Newton 2000

Não contente em fazer o computador pessoal e o laptop mais rápidos do mundo, a Apple resolveu fazer o PDA mais rápido também.

Funcionando com um chip RISC StrongARM de 162 MHz, o Newton 2000 é, teoricamente, cinco vezes mais rápido que qualquer PDA existente na praça. Digo teoricamente porque, na prática, um PDA com Windows CE é tão ou mais rápido que um Newton 2000. O motivo: o reconhecimento de escrita embutido no Newton OS, que faz alguns programas ficarem mais lentos (hmm… sistema operacional empatando a velocidade do processador, já ouvimos essa história antes, onde foi mesmo?).

Mas o reconhecimento de escrita não é um problema, é uma solução. Se no Newton 130 ele já tinha atingido um patamar aceitável, com o novo modelo ele ganhou exatamente o que precisava: velocidade. O reconhecimento de escrita agora é feito em tempo real, sem aqueles segundos angustiantes de espera. Mas continua sendo muito melhor em inglês do que em português, devido ao auxílio de um banco de dados com mais de 93 mil palavras embutido no sistema operacional.

Compare os modelos

eMate é o maior, mas não é o mais poderoso

Modelo	MessagePad 130	MessagePad 2000	eMate 300
OS	Newton OS 2.0	Newton OS 2.1	Newton OS 2.1
Processador	ARM 610/20MHz	StrongARM SA-110/162MHz	ARM 710/25MHz
Memória RAM	2,5Mb	5Mb	3Mb
Memória ROM	8Mb	8Mb	8Mb
Resolução	320 x 240 pixels	480 x 320 pixels	480 x 320 pixels
Display	Preto e branco	16 tons de cinza	16 tons de cinza
Slots	1PC Card tipo 2	2 PC Card tipo 2	1PC Card tipo 1, 2 ou 3
Portas	Serial (LocalTalk e RS-422)	Serial (LocalTalk)	Serial de Mac e PC
Energia	4 pilhas AA	4 pilhas AA	bateria interna
Microfone	não	sim	não
Dimensões (cm)	20x10x2,9	21x12x2,7	30x29x5
Peso	480g	640g	1,8kg
Preço	R$ 1.065	R$ 1.550	US$ 800 (EUA)

Além de rodar mais rápido, o novo permitiu ensinar novos truques ao velho Newton. Entre eles, ouvir e gravar a voz do dono através de um microfone. Com um cartão de memória de 4Mb é possível gravar até uma hora de áudio, ou seja, dá até para usar o Newton como gravador!
A Dragon Systems demonstrou recentemente uma versão de seu sistema de reconhecimento de voz para o Newton 2000. Entre as utilizações propostas pela empresa para a tecnologia estão a realização de pedidos, discagem de telefone por voz e controle de TVs à distância.
A tecnologia para fazer o PDA ler textos em voz alta (Text-to-Speech), prometida em demonstrações do Newton 2000, infelizmente não foi lançada junto com o aparelho, por motivo de qualidade. Deve sair em um futuro update do Newton OS.
O Newton 2000 vem com o mesmo NewtonWorks do eMate e de quebra vem com um pacote para Internet com programa de email (EnRoute i-net, da Netstrategy) e um browser de Web, o NetHopper 3.0, capaz de entender imagens e formulários (mas não tabelas).
Como ferramenta de conectividade o Newton 2000 vem com o Newton Connection Utilities, que permite um gerenciamento e sincronização de informações bem melhor que o do velho Newton Backup Utility.
Além de suportar as impressoras Apple, o Newton agora imprime diretamente em modelos da HP, Epson e Canon, com o Newton Print Pack.

Mac nas escolas: vitória dos macmaníacos

O eMate já conseguiu sua primeira vitória no Brasil. Levado pela gerente para o mercado educacional da Apple Brasil Brasilina Passarelli a uma reunião no Ministério da Educação, conseguiu fazer o governo voltar atrás em sua decisão de não permitir que escolas públicas invistam na plataforma Macintosh.
Os representantes da Apple, na reunião realizada no final de março, expressaram sua preocupacão sobre notícias que vinham sendo veiculadas, referente à não inclusão da plataforma Macintosh na licitação do MEC, para a aquisição de computadores para a informatização das escolas.
Pedro Paulo Poppovic, coordenador da Secretaria de Estado para Educação à Distância (SEED) afirmou que não existe intenção de excluir a plataforma das regras da concorrência.
A Apple já participa de um projeto conjunto com o governo do Paraná para treinamento de professores no uso da informática na educação e ganhou recentemente uma concorrência para o fornecimento de equipamentos para escolas no estado de Tocantins.

A concorrência aperta

Desde o começo deste ano, o Newton vem enfrentando a mais séria concorrência desde seu nascimento.
Os Handheld PCs fabricados por empresas como Philips, Casio e Compaq e movidos a WindowsCE, o sistema operacional da Microsoft para computadores de mão, conseguiram fazer algo que a Apple demorou três anos para conseguir criar: um PDA atraente para o usuário comum.
A grande vantagem do Windows CE é que ele reproduz fielmente a interface do Windows 95. Usuários de PCs de mesa precisam de pouco ou nenhum treinamento para trabalhar com ele.
O acesso à Internet também é transparente, com uma versão simplificada do Microsoft Internet Explorer. Outra vantagem: arquivos de Pocket Word e Pocket Excel podem ser arrastados de um HPC para o micro e são imediatamente convertido para as versões maiores dos programas (e vice-versa).
Mas dessa vez a Apple não ficou sentada sobre as próprias mãos. O acesso à Internet melhorou bastante no Newton 2000, um modelo que deixa todos os PDAs do mercado comendo poeira no quesito poder de processamento. O Newton também é o único PDA que pode ser ligado diretamente a uma impressora, modem ou aparelho de fax, fator indispensável para algumas aplicações.



Shot Logger

O Newton ainda está a uma boa distância da concorrência na área de aplicações específicas, principalmente devido à facilidade de se programar para o Newton OS. A Microsoft, só para variar, afirmou que programas desenvolvidos em Visual Basic poderão ser facilmente portados para o WindowsCE, mas ainda não disse quando nem como.
O fato é que, ao que tudo indica, as duas tecnologias deverão seguir caminhos diferentes, o WindowsCE indo atrás da grande audiência, do denominador comum entre todos os usuários de PC; e o Newton buscando mercados verticais e aplicações específicas.
Nesse tipo de aplicação, onde você tem pouca entrada de texto e tem apenas que clicar botões e menus pop-up, o reconhecimento de escrita é um grande diferencial. O WindowsCE é ainda apenas uma versão light do Windows, não um sistema pensado para criar um novo tipo de relacionamento com o computador. O tecladinho dos HandHeld PCs acabam com qualquer pretensão de quem quer utilizá-los para escrever seriamente.
Hoje existem mais de 500 empresas desenvolvendo softwares e soluções para o Newton. O PDA da Apple vem tendo uma grande aceitação como ferramenta para automação de vendas, informatização de hospitais e até na ajuda de cálculo de materiais em construtoras.
Produtoras de vídeo, por exemplo, já possuem uma versão especial do Newton própria para a minutagem de fitas. O Shot Logger, da Production Magic, nada mais é do que um Newton com um cartão radiotransmissor que permite automatizar o trabalho de minutagem de fitas, edição de vídeo e criação de EDLs (Edit Decision Lists). O sistema é compatível com praticamente todos os sistemas de edição não-linear de vídeo, como Avid, Media 100, ImMIX, Adobe Premiere e VideoMachine. O Shot Logger pode receber via rádio sinais de timecode diretamente de uma câmera de vídeo, permitindo catalogar as cenas no instante em que elas são filmadas. O usuário pode então classificar a cena filmada, descrever detalhes e exportar uma lista para edição automática em uma ilha não-linear. O sistema, baseado em um Newton 2000, custa cerca de US$ 3.000 nos EUA.

Menor é melhor

Segundo declarações de graduados executivos da Apple, a empresa está procurando parceiros exatamente para impulsionar essa nova geração de computadores baseados na plataforma Newton.

"Estamos satisfeitos com a receptividade que o eMate obteve e estamos procurando uma maneira para ampliar nosso investimento nele ao mesmo tempo em que reduzimos os custos da empresa", disse Larry Tesler, cientista chefe da Apple à agência de notícias Reuters.



Esse modelo não existe, ainda

Qualquer criança da segunda série é capaz de somar dois mais dois e ver que a Apple está com dois produtos que se completam. De um lado, o eMate, com toda a mobilidade e versatilidade que muita gente deseja de um computador portátil, mas sem aquelas frescuras de multimídia.

Quantas vezes você já não ouviu de um amigo: "eu queria um computador pra escrever, ajudar na organização, mas não queria gastar em CD-ROM, disco de 2 gigas e coisas que eu não vou usar".

Por enquanto, a solução é recomendar um micro antigo, com todos os riscos que isso embute. Mas um eMate resolve o problema não só de alunos e professores, mas de jornalistas, advogados, escritores ou qualquer pessoa que precise de acesso instantâneo à informação.



Essa é uma das propostas mutcho-loucas para o uso do Newton

Agora imagine um eMate, com linhas mais sóbrias, sem essa cara de batcomputador. Dentro, o chip StrongARM, talvez a uns 200 MHz, tela de cristal líquido de alta definição, cartão modem/celular embutido, 64 Mbytes de memória RAM. Com capacidade para rodar programas em Java e filmes QuickTime. Tudo isso por pouco mais de US$ 1.000.

A Apple não confirma nem desconfirma que uma máquina como essa está sendo desenvolvida em seus laboratórios. A nós, usuários, só resta desejar que sim, e que ela seja lançada o mais rápido possível.

Roland PMA-5

Assistente musical permite compor

A primeira impressão que se tem do PMA-5, da Roland, é que ele é um assistente digital para pregações MIDI. Envolto em uma capa de couro preto, o bicho parece uma bíblia evangélica. Uma bíblia movida a seis pilhas pequenas, onde você pode plugar um fone de ouvido e sair compondo em tempo real com toques de uma canetinha sobre um teclado virtual mostrado em sua tela de cristal líquido.

Primeiro as más notícias. Apesar da opção de saída Mac na porta serial, a Roland ainda vai demorar alguns meses para disponibilizar o software para Macintosh, que está sendo desenvolvido pela Opcode. Músicos macmaníacos terão que utilizar o PMA-5 através da porta MIDI mesmo. O software de comunicação com o PC é para Windows 3.1, trabalhando bem sob Windows95. Sua instalação é fácil e rápida, embora o manual faça referência a folders inexistentes no disquete.

O PMA-5 se comunica com o "mundo exterior" através de tomadas MIDI IN e OUT, saída de áudio estéreo tipo mini-plug com controle de volume e uma porta serial DIN de 8 pinos que permite a troca de dados entre o PMA-5 e um Macintosh ou PC.

Você ainda pode controlar o início ou o fim de seqüências com os pés, através de uma conexão Start/Stop existente na lateral do aparelho e um pedal BOSS FS-5U.

Três em um

O PMA-5 tem três partes principais: um seqüenciador, o gerador de som (que também pode ser usado como um módulo General MIDI com as extensões GS da Roland) e o controle de funções através de um painel sensível ao toque. É um Newton dedicado à composição e arranjo de música, sendo bem mais que um mero seqüenciadorzinho de bolso. Está mais para uma mini-MIDI workstation que possibilita a você guardar idéias musicais, ou mesmo criar e arranjar uma música em uma viagem e depois continuar o trabalho em seu computador.

Com 306 timbres de instrumentos diferentes, oito efeitos de chorus, oito de reverbs e polifonia de 28 vozes, o gerador do PMA-5 tem sons que são da mesma família de samples do SC 55 MK II. Embora alguns timbres sejam inferiores aos do SC 55 (notadamente em strings, brass e efeitos), a qualidade dos sons em geral é boa, com uma gama superior de instrumentos, notadamente guitarras.

Os sons de percussão chegam a mais de 150. São bumbos, caixas, pratos etc, oferecidos em 16 kits completos de bateria que devem satisfazer roqueiros, jazzistas e até músicos eruditos.

O PMA-5 possui oito tracks (faixas) de performance: quatro tracks de seqüenciação, onde você pode compor livremente, e quatro de padrões pré-programados, os chamados "estilos" musicais, que vão de valsa vienense a jungle e gangsta rap.



João Quaresma

Pequeno, original e super poderoso, PMA-5, da Roland, é o Newton dos músicos

por MARCELO GALBETTI*

em qualquer lugar



João Quaresma

Compor batucando com uma canetinha em um teclado virtual pode parecer meio complicado, mas não é

Sequenciador

A memória interna do PMA-5 pode armazenar até 21.000 notas, que podem ser distribuídas através das 20 songs (seqüências) disponíveis. Cada song pode ter até 999 compassos. Existem duas formas para se compor neste brinquedinho. A primeira é introduzir as notas uma a uma, através da função "step", uma espécie de programa seqüenciador rudimentar. A outra é gravar em tempo real, seja clicando com a canetinha no teclado virtual, seja através de um teclado MIDI externo conectado à porta MIDI IN do PMA-5. Usar um teclado externo lhe dá a possibilidade de comandos de dinâmica no caso de um teclado com sensibilidade ao toque, função que não existe no teclado do painel do PMA-5, mas que seu gerador de som tem capacidade de responder. As 4 tracks com seqüenciação por padrão são divididas em 2 tracks de acompanhamento (A1 e A2), uma track para linhas de contrabaixo (Bs) e uma

track para bateria. No seqüenciador de padrões você pode programar o padrão de estilo (se é rock, jazz, funk, hiphop etc) e os acordes musicais a serem usados no acompanhamento. Existem cem estilos diferentes, cada estilo com seis variações internas, tais como introduções, viradas, levadas (variando também o número de compassos), totalizando 600 padrões diferentes pré-programados de fábrica. O PMA-5 também permite ao usuário criar e programar seus próprios estilos, havendo espaço para até 200 estilos diferentes.

Uma barra divertida

O PMA-5 oferece ainda o curioso recurso da barra AD LIB, localizada na parte inferior do painel, que possibilita ao usuário improvisar um solo enquanto toca ou grava em tempo real. A barra tem que ser tocada e arrastada da esquerda para a direita e vice-versa. A barra escolhe notas compátiveis com os acordes que estão sendo tocados pelo acompanhamento e dessa forma não tem como se "pisar na bola" na hora de improvisar. Arrastando a caneta para cima é aplicado um bender, permitindo ao usuário fazer, no caso de um timbre de guitarra elétrica, por exemplo, o efeito de subir o tom da corda com dedo. É evidente que que será dificil se obter um improviso realmente natural, mas nem por isso o recurso deixa de ser legal. Acredito que muita gente irá gostar.

Edição de eventos

Toda informação gravada em cada track de seqüenciação pode ser apagada, copiada para outras faixas, misturada, unida a informações já existentes e cada nota inserida pode ser modificada em sua duração, altura ou velocidade. Também é possível "quantizar" (ajustar sua posição nos tempos de compasso) as notas.
Você pode também introduzir, editar e deslocar eventos MIDI tais como Program Changes, Pitch Bend, Control Change, mudanças de andamento, inserir compassos em branco, transpor compassos, converter o que foi gravado nas tracks lineares em estilo, converter estilos em song e vice-versa.

Conclusões

O Roland PMA-5 é um equipamento bem-acabado, de tamanho bastante conveniente, com funções de edição e criação surpreendentes para o seu tamanho. Devido ao grande número de funções acumuladas em uma área de trabalho tão pequena, a intuitividade foi sacrificada, tornando indispensável ao usuário (pelo menos inicialmente) ter sempre à mão o manual para auxiliar na navegação das várias telas.
Os timbres, de maneira geral, são bons, permitindo usar o PMA-5 como gerador de som em performances ao vivo. O seqüenciador de padrões trabalha de modo bem eficiente, principalmente para o pessoal que gosta de música pop (rock, soul, blues, funk, latin, salsa, fusions etc). Tem até um sambinha e uma bossa nova. Se tivesse capacidade para mais que 20 músicas poderia ser usado, ao vivo, pela turma que vive de animar casamentos e batizados. De qualquer modo, e principalmente para quem conhece notação musical (o que permite um uso eficiente da composição passo a passo), o PMA-5 é uma máquina muito útil. Com certeza esse era o acessório que faltava para o músico informatizado criar e armazenar idéias musicais, dar continuidade ou iniciar um trabalho para finalização posterior em um estúdio. Sua combinação de mobilidade e conectividade com computadores e instrumentos MIDI o tornam uma grande ferramenta de produtividade tanto para músicos profissionais como diletantes. Quem conhece notação musical vai poder utilizar com eficiência o método de composição passo a passo e quem "toca de ouvido" vai se apaixonar pela facilidade de composição em tempo real. M

ROLAND PMA-5

Roland: (011) 843-9377
Preço: R$890,00

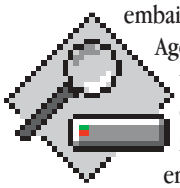
MARCELO GALBETTI
É músico integrante do Premê e diretor da Big Bang áudio.

***Colaborou YVES ZIMELMAN**
Engenheiro de gravação e consultor de informática.

A maneira inteligente de dar Rebuild no Desktop

Normalmente, para dar um rebuild (reconstruir) no arquivo do Desktop, basta usar a combinação de teclas ⌘-Option-Esc, para forçar a saída do Finder, e continuar segurando as teclas ⌘-Option. Entretanto, esse procedimento só vai limpar seu arquivo Desktop existente; é mais seguro deletar o seu arquivo antigo, de forma que o Macintosh crie automaticamente um arquivo novo e completo.

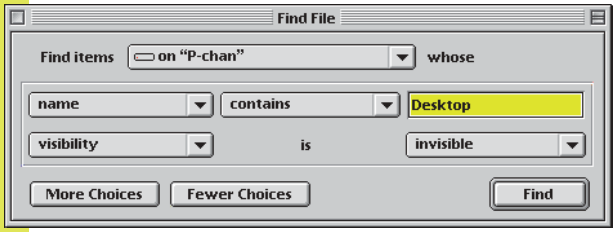
Para fazer isso, tente o seguinte truque: abra o Find File. Segure a tecla Option e escolha a opção Visibility no menu pop-up que fica embaixo e à esquerda.



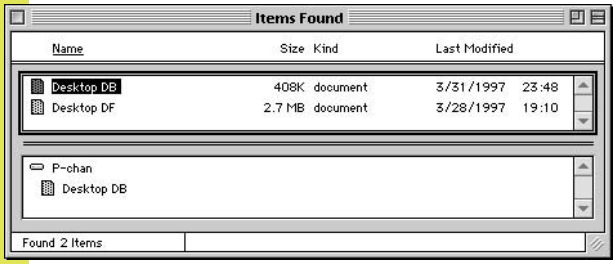
Agora, a partir do menu pop-up da direita, escolha a opção Invisible. Na lista resultante de arquivos encontrados, você terá uma surpresa: veja todos os arquivos que ficam escondidos, invisíveis, em seu disco rígido!

Entre eles, se encontram os que você está procurando, os arquivos Desktop DB e Desktop DF. Arraste-os diretamente para o lixo, admitindo a mensagem de erro peculiar que aparece – "You must restart you Macintosh and immediately empty the Trash" (você deve dar um restart em seu Macintosh e esvaziar o lixo imediatamente). Após o restart, será criado um arquivo Desktop novo, virgem e menor.

Sergio P. Barrozo Netto
sergiobn@iis.com.br



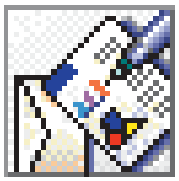
Milagre!!! A MACMANIA ensina você a ver o invisível !



Desktop DB e Desktop DF são os arquivos que controlam a aparência e posição dos ícones do seu computador

Dicionário no ClarisWorks

Para instalar no ClarisWorks 3.0 os dicionários em português das versões 2 ou 4, é necessário retirar antes o documento Claris Spelling Enabler da pasta Claris no System Folder. Se você não fizer isso, o Claris não irá reconhecer o arquivo do dicionário que foi selecionado e irá dar mensagem de arquivo corrompido ou arquivo de versão desconhecida.



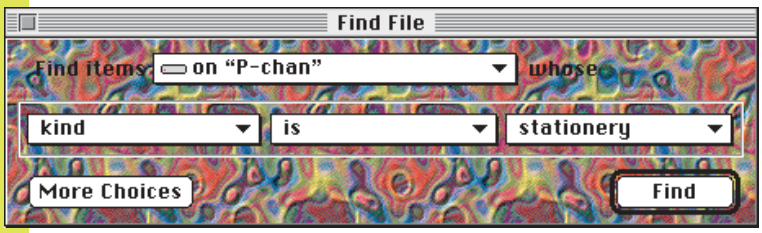
Ricardo Borges
gama@technet.com.br

Mande sua dica para a seção SIMPATIPS. Se ela for aprovada e publicada, você receberá uma exclusiva camiseta da *MACMANIA*.

Falta de memória no Find File

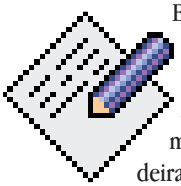
Você pode trocar o padrão de vários utilitários (Calculadora, Find File e Key Caps, por exemplo) apertando a tecla Option no painel de controle Desktop Patterns (Padrões da Mesa de Trabalho). Só que isso pode não ser uma boa idéia, no caso do Find File. O uso de um padrão diferente aumenta o consumo de memória do programa e pode resultar em mensagens de erro por falta de memória. Para resolver o problema, aumente a quantidade de memória RAM alocada para o programa. Clique sobre o ícone do Find File (ele costuma ficar na pasta Apple Menu Items) e dê Get Info (⌘-I). Aumente a memória para 560k.





Ao colocar um fundo brega, cuidado com a memória

Veja a sede da Apple



Essa é velha, mas muita gente não conhece. Escreva `secret about box` no SimpleText ou no NotePad e arraste o texto para o Desktop. Vai aparecer uma foto da sede da Apple, com uma bandeira animada em 3D com o emblema de um iguana tremulando. Mexa o cursor que a bandeira o seguirá. Funciona no sistema 7.5.3 ou posterior.



Dá orgulho e raiva ver um recurso tão bacana escondido

Segurança é o tchan!

Aprenda a utilizar programas de criptografia

A revista Exame avisou: email não é seguro. E qual é a novidade? Agora recomeça aquele papo gasto de que a Internet não é segura. E desde quando é seguro entregar seu cartão de crédito na mão de alguém para pagar uma coisa numa loja? Algumas pessoas ainda não perceberam que a vida na Net não é essencialmente diferente do dia-a-dia.

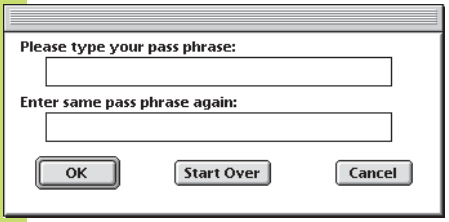
E como tornar as coisas seguras? Existe segurança, hoje em dia? Bom, o conceito de segurança mudou um pouco de uns tempos para cá. A gente pode chamar de segura a informação que custa mais caro para ser adquirida do que realmente vale, ou quando sua interpretação é mais demorada que seu período útil.

Criptografia tem tudo a ver com isso. Um arquivo bem criptografado pode levar alguns séculos para ser aberto nos computadores mais rápidos do mundo. Ou seja, apesar do código sempre poder ser quebrado, o tempo teórico para isso é tão grande que torna a espionagem inviável e, conseqüentemente, seguro o que foi criptografado. Para se ter uma idéia, uma chave (senha) de 1024 bits levaria 300 bilhões de anos para ser quebrada em um típico computador desktop que executa 1 milhão de instruções por segundo.

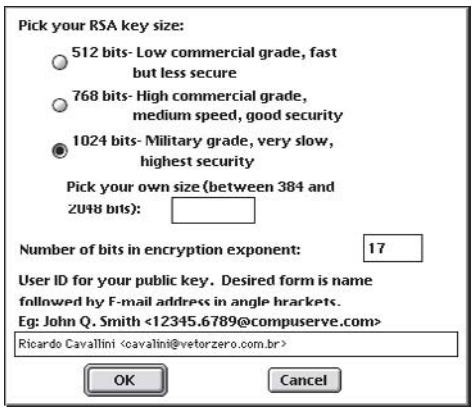
PÚBLICA E PRIVADA

Se você fechar algo com uma chave, ao passá-la para o seu recipiente a segurança toda vai pro saco, porque algum hacker pode interceptá-la. É aí que entra o conceito de chave pública e privada. Quando você cria uma chave para você, ao mesmo tempo cria uma segunda, de tal modo que uma chave só fecha e a outra só abre. Dessa forma, você pode espalhar para todo mundo que queira lhe mandar alguma coisa a chave que fecha (pública), porque com ela os outros só podem encriptar os arquivos, e somente você pode abri-los com a chave privada correspondente. Mas criptografar não significa simplesmente estar seguro. Existem vários níveis de criptografia (quanto maior o número da chave, mais segura), e aí é que entra a sacanagem política.

Como todo governo que se preza, o governo americano adora meter o bedelho na vida do seu cidadão. Assim, ele e muitos outros (francês, russo, chinês etc.) adotaram políticas rígidas restringindo o uso e a exportação de criptografia. A Netscape, por exemplo, só pode vender servidores de criptografia para fora dos EUA com o tamanho da chave máximo de 40 bits. Exportar o código integral para fora é expressamente proibido pelo governo americano, porque legalmente ele é classificado na mesma categoria da munição bélica. A justificativa do governo para restringir a criptografia é que ele precisa ter o poder de abrir as chaves na luta contra a pornografia infantil, terrorismo e tráfico de drogas, da mesma forma que pode abrir contas bancárias e grampear telefones. Mas isso é um motivo cretino. É o mesmo raciocínio de proibir a venda de armas para civis a fim de evitar que traficantes comprem armas. Qualquer um sabe que os traficantes vão continuar comprando armas, e as melhores.



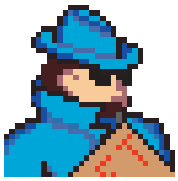
Para escrever sua senha utilize algo como uma frase misturando caixa alta e baixa, letras e números



Escolha o tamanho da chave que você vai querer e preencha o campo de baixo com informações pessoais

PRIVACIDADE LEGALZINHA

A bagunça aumentou quando um cara chamado Phil Zimmermann (dono da Pretty Good Privacy Inc. ou simplesmente PGP) jogou na Internet um programinha gratuito que criptografa arquivos em várias plataformas, com chaves de até 2048 bits.

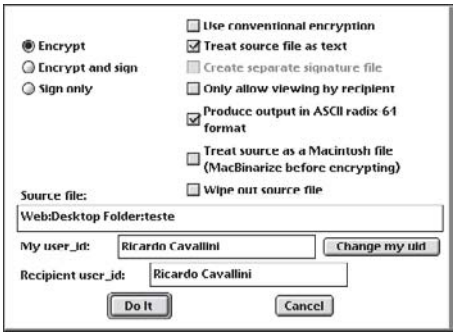


O governo americano não gostou nada e abriu um processo contra Zimmermann. Mas você não tem nada com isso. Exportar é que é ilegal. Você, que é usuário final, pode usar o programa sem medo, já que o Brasil não tem leis contra o uso de criptografia.

E apesar de utilizar uma tecnologia que demorou para ser amadurecida, o fato do programa ser gratuito não quer dizer que ele seja pior ou menos seguro que um programa comercial. Muitas vezes as empresas optam por usar um programa gratuito que disponibiliza seu código, para ter certeza de que os seus autores não têm uma "porta dos fundos" para poder ler as informações encriptadas com ele. Mesmo com criptografia segura, uma empresa com más intenções poderia gerar uma segunda chave privada invisível a que o fabricante do programa tivesse acesso. Difícil de acontecer, mas, se você está criptografando, é porque quer algo realmente seguro. Hoje em dia existem diversas aplicações para criptografia. Você pode criptografar arquivos, discos e informações que



Para criptografar seu arquivo é só escolher Encrypt/Sign ou Conventional Encrypt (menu file), escolher qual a chave (já que você pode ter várias chaves) e mandar bala



Você ainda tem algumas opções como exterminar o arquivo original do seu Mac (Wipe Out source file)

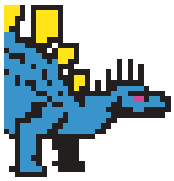
passam pela Internet, como vídeo, som, formulários etc.
Home banks podem checar se você é quem diz ser e garantir que os valores virtuais que você transmite cheguem intactos. Seus emails podem ser mandados com garantia de que somente vão ser lidos por quem você quer, e você pode mandar seu número de cartão de crédito sem ter medo de um hacker interceptá-lo no meio do caminho.

PASSO A PASSO

O PGP não chega a ser difícil de usar. A primeira coisa a fazer, depois de abrir o programa (é claro), é gerar uma chave privada para você (menu Key, item Generate Key). Escolha o tamanho da chave e preencha o campo de baixo com informações pessoais suas, algo como nome e email.
Depois disso, você precisa digitar sua senha. Lembre-se de que você não está abrindo conta no Bradesco, portanto nada de colocar nome do filho, RG ou data de nascimento; prefira uma frase misturando caixa alta e baixa, letras e números.
Na hora de gerar a chave vem a parte mais legal: você tem que digitar algumas teclas randomicamente. Nessa hora, bata no seu teclado com vontade, até ele pedir pra parar.
Depois de gerada a sua chave, copie os arquivos pubring.pgp e secring.pgp para um disquete e guarde com carinho. Nem pense em esquecer sua senha; lembre-se de que, se você perder a chave, nem mesmo o Stephen Hawking vai poder abrir seu arquivo.
Para distribuir a chave pública, você pode dar um comando Asciify na sua chave pública (arquivo pubring.pgp) para transformá-la em formato texto, e pode então mandá-la via email.
Para encriptar seu arquivo, é só escolher Encrypt/Sign ou Conventional Encrypt (menu File), escolher qual a chave (você pode ter várias chaves) e mandar bala.
Para decriptar, é só dar um Open/Decrypt, escolher o arquivo e digitar a sua senha, é claro.
Para facilitar toda essa zona, você pode usar o FileCrypt, uma extensão de sistema que coloca mais um menuzinho no Mac para encriptar e decriptar seus emails e arquivos de texto no Finder, Netscape, Eudora e Claris Emailer. Tudo fácil e rápido como comprimir um arquivo no DiskDoubler.

ESTENOGRAFIA

Mandar arquivos criptografados garante que ninguém vai abrir o que você fechou, mas não garante que ninguém perceba que você está usando criptografia. E o que fazer em países ou empresas onde o uso da criptografia é proibido? A resposta é a estenografia, um método



para camuflar uma informação dentro de outra. No Mac você pode usar o simples e prático Stego, da autoria de Romana Machado, que é engenheira de software, escritora, especialista em criptografia e, por mais incrível que pareça, modelo profissional.
No Stego, é só dar um open em uma imagem Pict, dar "Steg" no menu File e escolher o texto que quer incluir, e pronto. Mas lembre-se de que, se alguém souber do seu truque, vai poder dar um "Unsteg" e descobrir o que tem dentro. Portanto, criptografe antes de camuflar a sua informação. M

RICARDO CAVALLINI
É consultor de computação gráfica nas áreas de DTP e Interactivity.
web: http://www.impex.com/cavallini

ONDE ENCONTRAR

Pretty Good Privacy Inc. Home Page:
http://www.pgp.com/
FAQ PGP 2.6.3i:
http://www.ifi.uio.no/pgp/FAQ.shtml
EzStego Web Site:
http://www.stego.com
Romana Machado Erotic Site:
http://www.glamazon.com/
Crypto-Log: Internet Guide to Cryptography:
http://www.uni-mannheim.de/studorg/gahg/PGP/cryptolog1.html
FileCrypt:
http://www.highware.com/filecrypt/

Sites da Hora

TONY DE MARCO





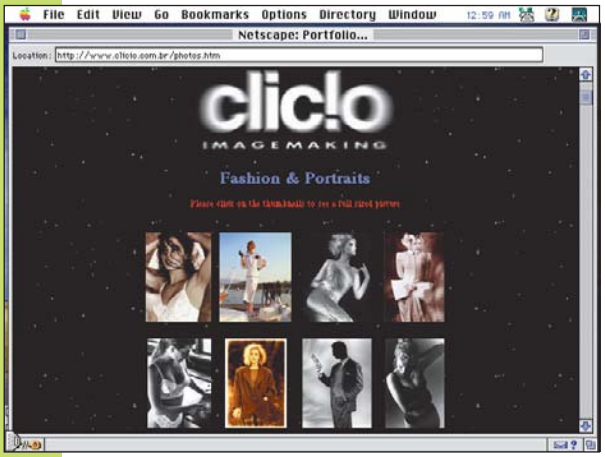




Peek of the Week

http://www.glamazon.com

"Procurando por fotos eróticas com um toque pessoal? Eu sou uma desenvolvedora de software e Web designer, mas faço hora extra como uma modelo glamurosa." Assim começa a home page de Romana Machado, criadora do Stego e musa dos macmaníacos. As imagens ao lado são gratuitas; se você quer ver algo mais íntimo, use o First Virtual Bank e pague US$ 10 por uma coleção de fotos ou US$ 35 para ver todas as reveladoras imagens. Romana quebra preconceitos ao apresentar seu inquietante conjunto de cabeça e corpo.



Clicio

http://www.clicio.com.br

Autor das capas mais gatinhas da MACMANIA, Clicio agora está com endereço próprio para mostrar seu trabalho. São fotos de moda, produtos, colagens digitais e informações sobre um fotógrafo que adora Macs. Caçando links sobre fotografia? Conheça esta página e passe seus dias consultando os milhares de sites comentados.

Guloseimac

http://www.solar.com.br/~rubem/GuloseiMac.html

O consultor legislativo Rubem Amorese oferece aos macmaníacos utilitários, arquivos, templates e outras guloseimas. As informações que acompanham cada link estão na seguinte ordem: nome, tamanho, compactador utilizado e breve descrição do arquivo. Atenção: todos os arquivos estão "binexados". Isso quer dizer que você precisa de um descompactador e decodificador de BinHex (como o StuffIt) para poder utilizá-los.

TOMOYUKI HONDA

Envenene seu Performa

Algumas dicas para melhorar o desempenho do seu primeiro Mac

Macs à venda em supermercados. Esse sempre foi um sonho dos macmaníacos. No começo deste ano a rede de hipermercados Extra conseguiu vender mais de dois mil Performas em duas semanas. Recorde absoluto de vendas. Recorde absoluto também de reclamações sobre a qualidade dos equipamentos. Muitas vezes a culpa nem é do pobre Performa, mas da expectativa do usuário, do uso que ele quer dar para o equipamento e da configuração com que esses Macs saem de fábrica, inadequada para alguns tipos de usuário.

Os Performas da linha 63XX (6300, 6320 e 6360) e 6400 são Macs pau-pra-toda-obra. O chip 603e segura bem melhor o tranco de trabalhos mais pesados, diferente do 603, que equipava os modelos 5215, 6200 e 6230, as primeiras máquinas low-end trazidas pela Apple Brasil para o mercado nacional.

Os Performas são modelos direcionados para o mercado SoHo (doméstico e escritório) e possuem pequena possibilidade de expansão. Para uso por profissionais, é melhor um Power Mac, que tem mais slots de expansão (PCI) e de memória. Mas não é impossível para um Performa executar tarefas mais exigentes, como rodar um Photoshopzinho com um desempenho aceitável.

A primeira medida que você deve tomar para melhorar o desempenho do seu performinha é aumentar a memória RAM. 16 Mb são aceitáveis para a maioria das tarefas cotidianas de um Mac doméstico, mas se você pretende trabalhar profissionalmente com seu Mac vai precisar de mais memória.

Os modelos 6XXX possuem dois slots SIMM (exceto os 6360 e 6400, que têm slots DIMM), o que permite colocar memórias até 64Mb (2 pentes de 32Mb). Essas memórias podem ser de PC, mas cuidado para comprar memórias do tipo normal e não o EDO. Dependendo da placa lógica do Mac, elas podem não funcionar, sem causar maiores danos. Para maiores detalhes do tipo de memória, leia matéria na MACMANIA 29.

Os discos rígidos dos Performas são do padrão IDE, mais baratos e lentos que os discos SCSI. Você pode trocá-los por discos de maior capacidade, mas o melhor é conectar um disco ou um drive removível na saída SCSI. Programas que utilizam intensivamente o disco vão rodar mais rápido, assim como a memória virtual do Mac OS.

Fora isso, há alguns periféricos que podem melhorar o desempenho do computador, mas não diretamente a capacidade de processamento. Para quem tem um Performa com modem de 14,4kbps, pode ser vantajoso um modem mais veloz, de 28,8kbps.

Alguns modelos de Performa com modem interno têm a porta serial de modem bloqueada. Aí a opção é comprar um modem interno da Global Village para o seu Mac ou colocar um modem externo na saída da impressora. Para não ter que ficar trocando os cabos de modem e impressora a toda hora, você pode comprar o Serial Switcher, vendido pelo catálogo Macwarium. Mesmo se o seu Mac possui uma porta de modem livre, você ainda terá trabalho para ligar um modem mais rápido nele. O Mac procura primeiro o modem interno para depois ver se existe um externo. Ou seja, será preciso abrir a máquina e remover o modem interno do slot de comunicação para poder utilizar o modem externo. A vantagem é que você ganhará um slot que pode ser utilizado, por exemplo, por uma placa Ethernet para uma comunicação em rede (ou com uma impressora compatível) mais rápida.

Fique ligado

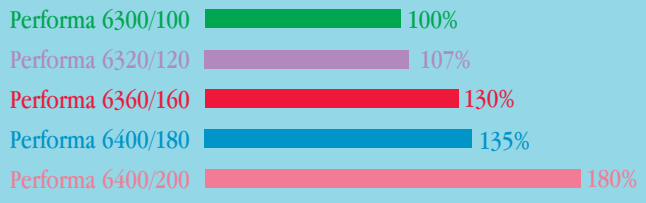
Emulação - *O processador PowerPC (que equipa todos os Macs atualmente vendidos) é muito diferente dos antigos (a série Motorola 680X0). O Mac OS no PowerPC roda os programas antigos através de um "emulador", uma tabela de conversão das instruções do chip antigo para o chip novo. Isso significa que os programas antigos rodam mais lentamente nos Power Macs. Fora isso, não há nenhuma outra diferença para o usuário final. Uma das funções do Speed Doubler da Connectix é acelerar a emulação do PowerPC.*

Programa nativo - *É o programa cujas instruções internas são específicas para o chip PowerPC, rodando nele com eficiência máxima.*

Programa emulado - *É o programa cujo código é relativo aos chips 680X0, rodando em emulação no PowerPC.*

Programa "Fat" - *Contém código para o chip antigo e também para o novo. Roda com máxima eficiência em qualquer Mac, mas consome mais memória.*

Botando pra correr



Teste utilizando o software MacBench 4.0, da Ziff-Davis. Performa 6200 utilizado como base de cálculo igual a 10. O resultado é a soma do desempenho de cada modelo em relação à velocidade do processador, de cálculos matemáticos (FPU), acesso a disco e velocidade de vídeo.

QUE SISTEMA?

O sistema em português que vem com os Performas é razoavelmente estável, pode ser utilizado com a maioria das extensões e programas em inglês, mas tem uma séria falha: está desatualizado.

A última versão do Mac OS é a 7.6.1, mas os Performas vendidos no Brasil ainda vêm com o System 7.5.1. Isso pode gerar conflitos com softwares mais novos, principalmente programas feitos para trabalhar com versões recentes do QuickTime, Sound Manager ou OpenTransport. Além disso, o Mac OS 7.6 é notadamente mais rápido e estável que as

versões anteriores. Mudar ou não para o sistema mais novo em inglês vai depender da utilização que você vai dar para a máquina e da sua familiaridade com o idioma. A Apple Brasil afirma que vai concentrar esforços na localização do Mac OS 8. Os planos da empresa são de lançar o sistema em português no começo do segundo semestre deste ano.

SOFTWARE

Alguns programas são fundamentais para seu Mac, e é recomendável tê-los sempre à mão. Um bom exemplo de utilitário de recuperação de dados é o Norton Utilities, da Symantec. Com ele você conseguirá recuperar dados e ressucitar discos corrompidos. O Mac vem com um programa para recuperação de discos, o Disk First Aid (Reparador de Disco), mas ele não é tão poderoso como o Norton. Para elevar o desempenho geral, uma boa pedida é instalar o Speed Doubler 2.0, da Connectix. Ele aumenta a performance do seu hard disk, acelera programas não-nativos que rodam em modo emulado nos Power Macs e, de quebra, copia arquivos mais rapidamente. Um dos softwares considerados clássicos é a suíte de extensões Now Utilities, que acrescenta facilidades à interface do Mac: abrir discos e pastas sem precisar navegar nas janelas do Finder, um índice automático dos documentos mais recentes nas caixas de Open/Save e vários outros pequenos adendos que, juntos, tornam o Mac ainda mais amigável. Para quem vai mexer com DTP e pretende usar uma boa coleção de fontes, é indispensável instalar o ATM Deluxe 4.0. A nova versão está muito mais poderosa que a anterior, administrando as fontes independentemente de onde elas estão gravadas no seu disco, e é capaz de ativar fontes automaticamente, de acordo com a necessidade. M

TOMOYUKI HONDA

Algumas dicas

1. Instale: Speed Doubler 2.0, RAM Doubler 2.0, ATM Deluxe 4.0 e Now Utilities 5.0 ou posterior. Esses quatro utilitários vão aumentar sua velocidade e produtividade.
2. Customize seu Launcher (Inicializador). Em seu ajuste de fábrica, o Launcher é um tanto desajeitado. Na MACMANIA 27 você encontra algumas dicas para deixar seu Launcher ajeitadinho.
3. O layout de teclado brasileiro não se entende com o teclado americano que vem com o Mac. Esse é um erro particularmente grave, porque o usuário é obrigado a procurar o outro layout "Brasil" (de teclado americano) para poder ficar em paz.

Onde Comprar:
MacWarium: 0800 31-3133
MacZone: 0800 13-0003
Caps: (011) 5505-1699

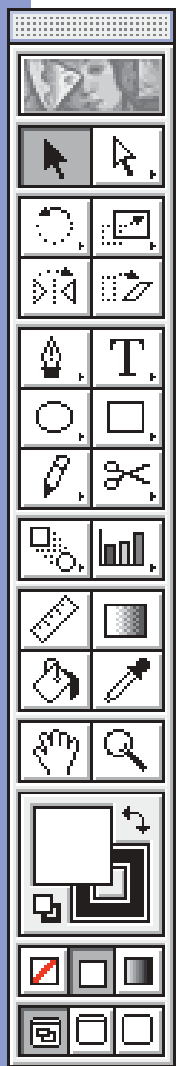
Illustrator 7

Adobe chacoalha a interface de seu programa vetorial

Se a Adobe não fizer como a Quark, que está há quase um ano com o Quark 4.0 em versão alfa, em breve teremos mais uma versão do Adobe Illustrator, o eterno rival do FreeHand.



Seguindo a estratégia da empresa, na nova versão também tudo mudou de lugar. A Adobe insiste no seu plano microsoftesco de deixar o Photoshop, o Illustrator e o PageMaker com interfaces idênticas entre si e diferentes de todos os outros programas para Mac. Aproveitando o estado de choque dos usuários com a bagunça que fizeram no Photoshop 4, novamente eles mudaram de lugar menus, paletes, atalhos de teclado e tudo mais que podiam e não podiam.



Na palete de Tools, os boxes que no Photoshop cuidam de Foreground e Background agora escolhem a cor do Stroke (contorno) e Fill (preenchimento) do objeto

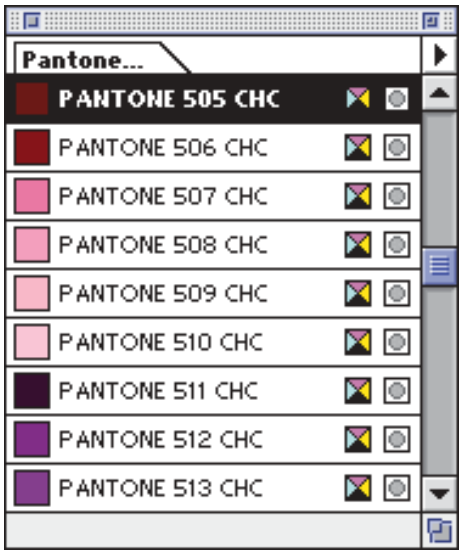
Essa "padronização" seguiu alguns caminhos discutíveis. Por exemplo, o novo Illustrator não salva mais diretamente em vários formatos; agora ele "salva" no formato proprietário e "exporta" em todos os demais. Uma função a mais sem necessidade, mas que sem dúvida deixou o programa mais parecido com os outros softwares da Adobe. Além disso, ele agora exporta para vários formatos de texto, como Word, WordPerfect e em ASCII formatado para vários sistemas como Unix e DOS. Parece que memória RAM está ficando barata mesmo. A versão beta pediu 15 Mb de RAM para rodar — uma diferença nada significativa contra os 12 Mb do FreeHand 7, mas bem sensível contra os 9 Mb do Illustrator anterior.

Falando em beta, ela não deu muitos paus, mas apresentou algumas esquisitices. Quando eu dava um About e clicava no desenho da Adobe, o programa insistia em abrir o Netscape na página da Disney... Um Easter Egg muito esquisito.

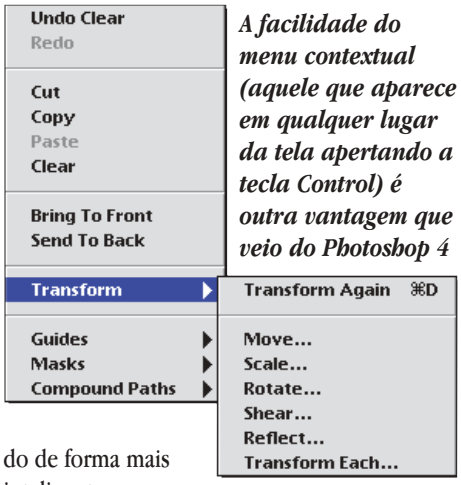
TEXTO VERTICAL

Novidades mesmo são poucas. Os gráficos ficaram mais acessíveis e você pode escrever textos na vertical, inclusive sobre paths, também como já acontecia no FreeHand. A criação de patterns (padrões) via Drag & Drop ficou bem mais lógica. Aliás, o Drag & Drop em geral melhorou muito, mas ainda não bate o do FreeHand.

Só resta saber se a Adobe vai entrar na onda dos pacotes e lançar o novo Illustrator junto com um milhão de fontes, cliparts e outras baboseiras muito ou pouco úteis. De qualquer forma, quem comprar o programa leva as últimas versões dos plug-ins, como o novo Gif89a Export, que gera Image Maps para cliente e servidor, usa a palete de cores do Netscape e consegue mais qualidade na redução de cores, tudo de forma mais inteligente que o plug-in antigo, garantindo gifs bem menores para a Web.



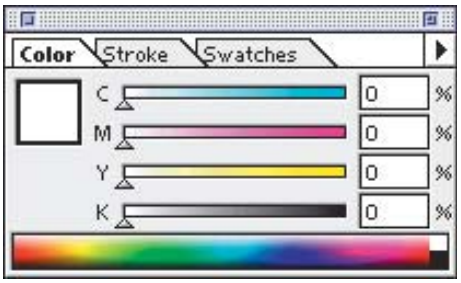
Import Styles para abrir uma cor Pantone? Isso acabou, agora um menu flutuante dá conta das cores especiais



A facilidade do menu contextual (aquele que aparece em qualquer lugar da tela apertando a tecla Control) é outra vantagem que veio do Photoshop 4

CONCLUSÃO

Mudar de versão definitivamente virou moda. Ter o mesmo número que a versão do concorrente, por pouco que signifique funcionalmente, é uma questão importante de marketing. O Illustrator 7 é muito mais uma adaptação do programa ao novo padrão de interface da Adobe do que qualquer outra coisa. Mas, ao contrário do Photoshop, parece que as mudanças do Illustrator o tornaram mais prático e lógico. O único problema é o saco de se acostumar mais uma vez.



Alguém já viu isso antes? Tem certeza de que abriu o programa certo?

RICARDO REIS CAVALLINI
É o consultor que mata a cobra e mostra o pau.
email: ricardo_cavallini@caps.com.br

Adobe: http://www.adobe.com

LUIZ FERNANDO DIAS

Director 6.0

Macromedia muda tudo para combater o mTropolis

O ano de 1996 foi muito importante para aqueles que trabalham com multimídia. O lançamento da versão 1.1 do mTropolis acabou com o monopólio da Macromedia no terreno dos softwares de autoria profiças. A gigante da multimídia acordou e preparou rapidamente uma nova versão do Director, com várias inovações. Muitas encontradas já no mTropolis.



A primeira coisa que se nota ao abrir o Director 6.0 é que a empresa tentou facilitar um pouco mais a vida daqueles usuários ocasionais, que não gostavam ou não sabiam programar em Lingo (aquela linguagem que ainda hoje tira o sono de muito desenvolvedor de multimídia). Claro que aqueles que adoram uma programação vão poder brincar à vontade com mais ou menos uns 100 novos comandos de Lingo. Mas vamos deixar de falar superficialmente e entrar mais a fundo nos novos conceitos.

MUDANÇAS RADICAIS

A modificação mais gritante no programa foi uma virada radical no score, a principal interface do programa. Agora há a possibilidade de colocar até 120 objetos ao mesmo tempo (quem nunca teve que ficar alternando objetos na tela para posicionar mais que 48?).

Outra mudança foi o congelamento da parte superior do score – aquela parte que contém a linha de script, sons, efeitos, palete e timing. Essa é uma modificação muito útil: na parte superior da janela de score dá pra ver todas as informações do objeto que estamos clicando, em que frame a seqüência começa, onde ela termina, as coordenadas X e Y, o tamanho do objeto, a posição dos pontos à esquerda, direita, acima e abaixo do objeto, e, o que é melhor, tudo isso editável.

Trocando em miúdos: para que um objeto saia do ponto (10,10) e vá até o ponto (234,301), basta marcar esses dois pontos nos respectivos frames.

Temos também a possibilidade de trabalhar com várias janelas de score, cada uma com uma escala de zoom, indo de 6 a 1600%. Como esse comando de zoom foi incluído, não havia mais justificativa para a visualização "Extended" do score. Mas ela foi mantida e ainda ganhou

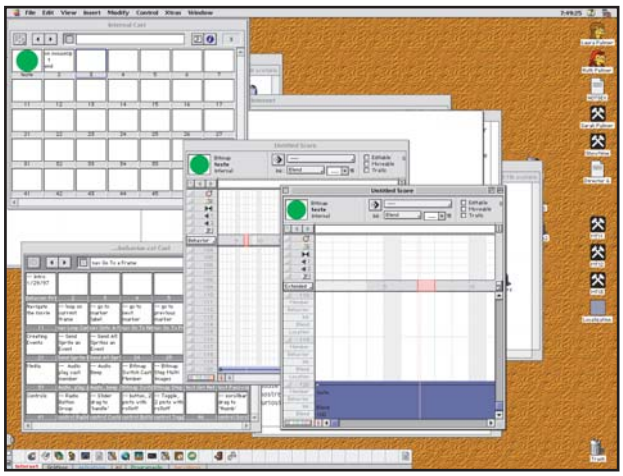


Figura 1

linhas com a informação do member, o behavior aplicado (veremos acima), o tipo de "ink", o blend e a localização. (figura 1)

REVISTO E MELHORADO

Mas as modificações na janela de score não param por aí. Toda a parte de interação do objeto sofreu também uma modificação. Quando arrastamos um objeto para esta janela, ele não fica mais em um único frame, ocupando automaticamente uns 30 frames. Se olharmos para ele, veremos um ponto inicial, um ponto final e uma linha contínua entre os dois. (figura 2)

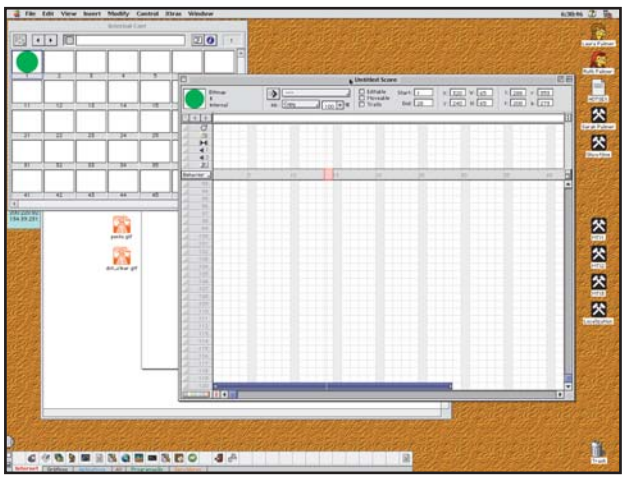


Figura 2

Todo e qualquer objeto colocado no score tem um funcionamento global. Se eu desejo que o objeto saia de um ponto e vá para outro, como falado acima, basta ir no ponto inicial colocar os valores de X e Y, depois ir até o ponto final e fazer a mesma coisa com os novos valores. Pronto, ele automaticamente calcula os pontos intermediários (como no antigo comando In Between). Isso vale para tudo, inclusive para marcar pontos intermediários. Caso queiramos que ele ocupe mais ou menos frames, basta arrastar o último ponto até o lugar desejado.

E as novidades não terminam por aí. Como esse objeto (em todos os frames que ele ocupa) é considerado único pelo Director, podemos aplicar o comando "Behaviors" (comportamentos, em português; conhecedores do mTropolis não vão estranhar o conceito). Estes behaviors nada mais são que o antigo score script, revisto e melhorado e agora com um cast próprio, o Behavior.cst, já interno a todos os projetos. Dentro desse cast, várias seqüências de comandos já vêm criadas, com a possibilidade de inserções de novas. Esses comportamentos podem ser aplicados a seqüências de sprite, ou até mesmo a uma determinada seqüência de frames. Mas cada seqüência pode ter somente um behavior, que pode conter várias ações dentro dele. Por exemplo: quando começar o sprite, faça isso; quando acabar, aquilo; quando sair do frame, outra coisa etc.

Para um melhor gerenciamento de tudo isso foi criado na parte superior da janela de score um comando chamado Behavior Inspector.

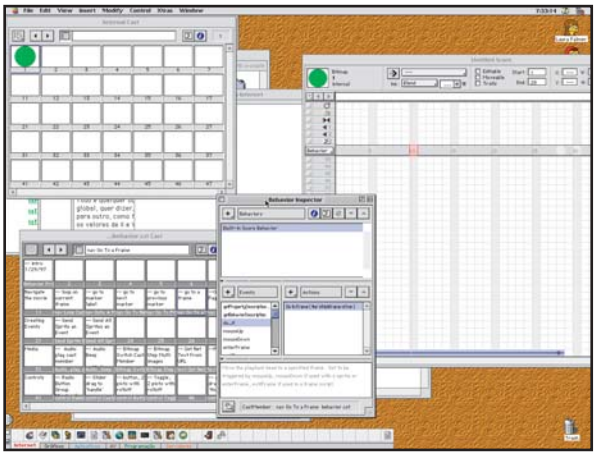


Figura 3

Como vemos acima na figura 3, ele está dividido em três partes. Uma dá o behavior que está sendo usado, outra os eventos que este contém (como enterframe, exitframe etc.) e outra a ação que o determinado evento toma-

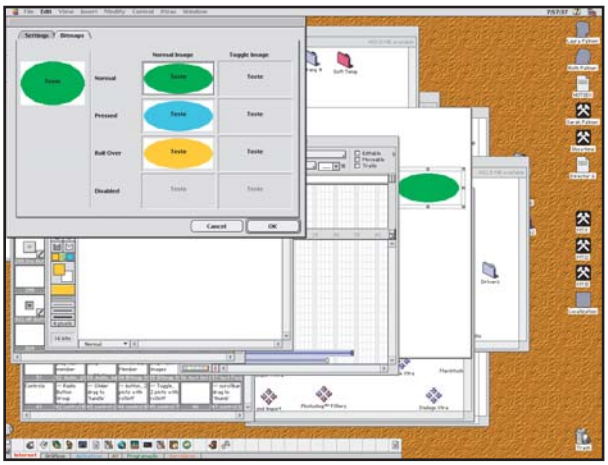


Figura 4

rá. Uma forma mais fácil de visualizar as rotinas em Lingo.

Uma curiosidade: ao passarmos o mouse sobre a linha de um determinado sprite, ele automaticamente mostra qual é o número do cast.

Outra função que parece ter sido copiada do mTropolis é o editor de botões (figura 4). Você pode colocar até quatro imagens distintas que significariam os quatro estados que esse botão teria (habilitado, desabilitado, rollover e apertado). Basta colocar um texto sobre ele, em qualquer fonte, e escolher entre push ou toggle. Bem interessante para se poupar programação.

INTERNET

A maior das inovações e mudanças no Director 6 foi em relação à Internet. Muitas funções que antigamente existiam somente através de plug-ins (os famosos XTras do Director) agora fazem parte do programa. Você pode compilar os filmes diretamente para Shockwave sem precisar do AfterBurner. Quer dizer, agora você pode testar todas as funções de Internet, antes mesmo de compilar.

Como o Shockwave está integrado, a parte de compactação de sons (streaming audio, que chega até a 176:1) também faz parte do programa. Esse tipo de compressão também pode ser utilizado em seus CD-ROMs.

Na parte de programação, vários comandos foram acrescentados, para permitir uma integração mais confiável de seu filme com browsers conhecidos, para utilização com o Shockwave e para capturar dados via Internet. Estranhamente, a Macromedia utiliza o termo CD híbrido para designar CDs que são atualizados com dados pela Internet.

NOVOS FILTROS

Novos filtros de importação e exportação de arquivos foram acrescentados, como Photoshop, TIF, JPEG, GIF, BMP, LRG (xRes), WAV, TGA etc. Todos os filtros foram transformados em XTras. Isso é uma boa estratégia, pois novos padrões gráficos podem ser acrescentados rapidamente ao programa. Há a possibilidade de marcar para cada tipo de arquivo um aplicativo a ser rodado, em um esquema semelhante aos helpers do Netscape. O programa melhorou também a sincronização do som e vídeo, e traz muitas outras pequenas funções, que tornam o produto muito mais poderoso. Agora só resta esperar a próxima versão do mTropolis. Essa briga promete. **M**

LUIZ FERNANDO D. DIAS
Trabalha na Ciclo Graphics e ultimamente não anda tendo nenhuma idéia legal para ganhar dinheiro.

DIRECTOR 6.0

Macromedia: www.macromedia.com
Master dix: (011) 829-1333
Preço: ainda não definido

Resenha

DOUGLAS FERNANDES



ZPC

O primeiro jogo de matança construtivista

"Você é o filho do rei Arman, a quarta geração de uma linhagem de reis conhecidos como Warrior Messiahs (Messias Guerreiros). Eles possuem poderes psíquicos capazes de transformar desertos em verdadeiros oásis. Mas, quando você ainda era criança, um grupo de homens conhecidos como Black Brethren (Irmandade Negra), invejando os poderes dos reis, invadiu o seu reino, assassinou seu pai e mandou você para um exílio no espaço, dentro de um caixão congelado. Começou então uma época de trevas e horror para todos os habitantes do planeta. O céu escureceu, banindo a luz do sol e tornando as regiões férteis em lugares áridos e tóxicos, onde nenhuma vida jamais voltou a crescer. Com isso, os Brethren se apoderaram de uma técnica de extrair e se alimentar da essência da vida dos seres humanos, ou Néctar, como eles a chamam. Mas nós, da Resistência, conseguimos nos rebelar e mandamos uma nave para tirá-lo do seu exílio, para que você, na sua condição e direito de rei, nos salve desta era de escuridão e devolva-nos a vida."



Essa é a história por trás de ZPC (Zero Population Count), da Zombie Software, um jogo de matança na mesma linha de Doom, Marathon e Dark Forces, ou seja, atirar sem se preocupar muito com o alvo ou com o enredo do jogo. Quem já jogou Marathon, principalmente o segundo e o terceiro episódios, vai se sentir em casa, porque o ZPC foi feito em cima do mesmo mecanismo gráfico. Isso significa que os comandos e a interface do jogo são quase os mesmos do Marathon.

Como jogo, o ZPC não traz muita novidade com relação ao que tem aparecido nos últimos tempos. Mas com certeza existem algumas coisas no ZPC que o tornam único. O principal item que salta à vista é o visual chocante. Todos os desenhos e texturas foram criados pelo artista gráfico Aidan Hughes, que tem uma declarada inspiração construtivista, usando cores fortes e chapadas e traços retos. A impressão é de que você realmente está dentro de uma história em quadrinhos dos anos 40 sobre nazistas ou comunistas. Outra coisa a notar é o enredo do jogo, que é bem definido e tem objetivos claros que são mostrados cada vez que você passa de fase. O ZPC possui 24 níveis divididos em 8 fases. Cada uma dessas fases se passa em um lugar do seu mundo, variando desde cenários de rua e cidades antigas alagadas até lagos congelados e vilas forradas de soldados ignorantes.



Pelo cadáver de Lenin! Morram, traidores do povo!

Existem algumas coisas no ZPC que são bem diferentes do Marathon. Por exemplo, as armas. Você possui uma arma chamada Johnny-Seven, que pode ser utilizada de várias maneiras: como um peso para socar alguém, metralhadora, lançador de granadas, arma eletromagnética (atira pregos e metais fundidos em altíssima velocidade), rifle, raios elétricos e um devastador vaporizador. Existe também um lançador de arpões para ser utilizado debaixo d'água, além de um golpe psíquico lançado por suas mãos (o "Chi"). Esse poder já aparece quando você começa o jogo, servindo para cau-



Aaaaaaahbbrg! Fui pego pelos gorilas facistóides!



Avante, camaradas! A vitória final está próxima

sar pequenos danos nos inimigos ou para apertar botões à distância. Lá pelo final do jogo, você encontra forças mais poderosas que são extremamente letais.

Outras diferenças do ZPC estão em como você recupera energia e como salva um jogo. Para recuperar energia, você deve passar sobre o corpo morto do oponente e pegar o seu néctar. Mas cuidado: se você matar algum ser rastejante e indefeso, o seu néctar lhe fará mal. Para salvar o jogo, você deve achar umas esferas chamadas Memory Orbs, que ficam espalhadas pelos labirintos.

A interface do jogo é interessante: além de mostrar o inventário dos seus itens e armas, ela tem um indicador de mortes por minuto, bem útil para mostrar o seu nível de carnificina. Sua saúde é indicada por um enorme coração, que fica mais escuro à medida que sua resistência cresce.

O ZPC ainda conta com 12 níveis para jogar em rede com até oito jogadores ao mesmo tempo. O jogo em rede é igual ao do Marathon, com várias armas e munições pré-distribuídas pelos labirintos, e ganha quem mata mais vezes o seu oponente.

O jogo vem em CD e sugere que você o instale no seu disco para que a ação corra mais suavemente; o problema é que essa instalação exige que você tenha perto de 90Mb livres (o mesmo tamanho do Marathon Infinity completo). No modo individual, o ZPC só pode ser jogado com o CD dentro do drive (ou seja, se você não tem CD-ROM, esqueça), mas no jogo em rede é exigido somente um CD no Mac de um dos jogadores (o duro é convencer os demais a entulhar seus computadores com quase 100 Mb de um só jogo).

Enfim, o ZPC é um jogo bem interessante, com um clima de suspense envolvente e um fundo musical bem adequado para toda a brutalidade. É bom notar também até onde é possível criar um jogo legal em cima de uma fórmula que já está quase saturada. O resto é porrada mesmo! M

DOUGLAS FERNANDES
É supervisor de computação gráfica da J.W. Thompson
email: dougfern@dialdata.com.br

ZPC

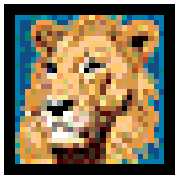
Zombie Software: http://www.zombie.com
Preço: US$ 49.99

África Selvagem

Faça um safári virtual pelos parques da Tanzânia

África Selvagem é um CD híbrido que permite viajar virtualmente por três parques nacionais da Tanzânia. Totalmente em português, é o primeiro de uma série a respeito de lugares selvagens e sua fauna, com grande quantidade de vídeos, imagens e narrações.

O CD é dividido em três partes. A primeira é a *Excursão Visual*, uma visita a cada um dos parques através de um slide show com fotos de paisagens, divididos por aspectos topográficos e acompanhado de narração.



Em *Locais* você encontra um mapa da Tanzânia com os parques Ngorongoro, Serengeti e Tarangire em destaque. Escolhendo um deles, dá para assistir a apresentações ou ir para uma tela com mapa de um dos parques. Em cada um há uma relação de animais que habitam o lugar e filmes, muitos filmes.

Enciclopédia é onde você encontra dados de animais, plantas e aves dos três parques. Os verbetes têm dados como nome comum, local e científico, habitat etc. Todos contendo links de hipertexto com filmes ou outros verbetes. Todos possuem fotos e alguns itens vêm com filmes. Para quem quiser obter mais informações, uma pequena relação de títulos sobre os parques e seus animais, com dicas de como obtê-los, fica em Créditos e Bibliografia.

O sistema de ajuda de África Selvagem traz explicações detalhadas. Cada tela do programa é apresentada com legendas e exemplos que simulam seu funcionamento. Outro destaque é o sistema de procura, capaz de encontrar textos, fotos ou filmes que fazem referência a uma expressão a ser buscada. Mas o melhor de África Selvagem é sua capacidade para exportar textos, imagens e filmes, coisa incomum em CDs multimídia. Todo o material contido no CD pode ser facilmente selecionado e exportado para o disco, função fundamental para quem está fazendo um trabalho escolar e quer capturar algumas imagens. No "Slide Show", você pode montar sua própria seqüência com as fotos preferidas e salvá-la no disco rígido. No final das contas, são mais de sessenta minutos de vídeo, 250 fotos coloridas e noventa minutos de narração que dão uma bela idéia de como é a fauna e a flora de uma das regiões mais belas do mundo. M

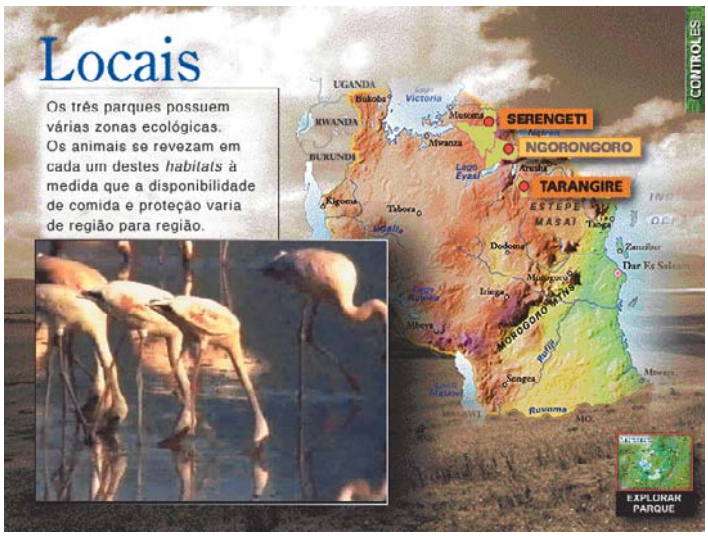


Encante-se com a beleza do bocejo do hipopótamo em QuickTime

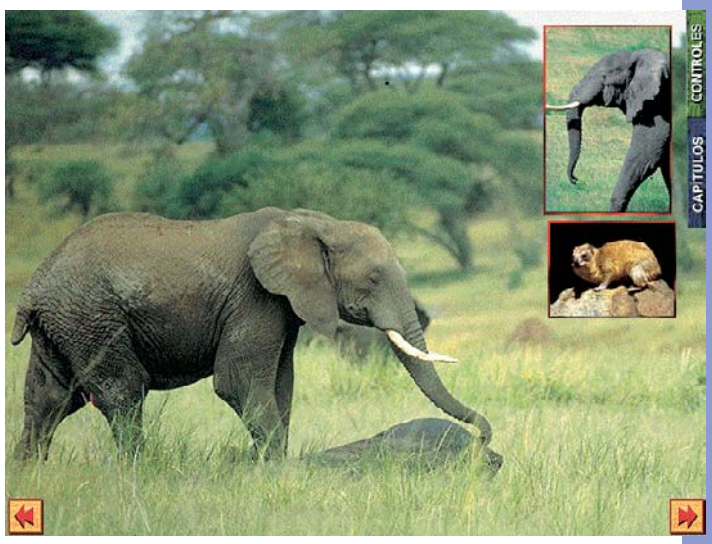
TOMOYUKI HONDA

ÁFRICA SELVAGEM

Sumeria: http://www.sumeria.com
Studio Interativo: (011) 5505-0142
Preço: R$ 65,00



Escolha aqui qual parque de nome impronunciável visitar



Durante a Excursão Visual você tromba com fotos e mais fotos

Dá para ganhar dinheiro fazendo software para Mac no Brasil?

Faço software para Macintosh desde 1993. Tudo começou quando, em conjunto com o SENAC, desenvolvi um software educacional para uma empresa americana chamada Sunburst.

A partir daí resolvi fazer um projeto solo, o BancoFácil, um software para controle de contas adaptado à galopante inflação brasileira da época.

O BancoFácil foi uma idéia do pessoal da CompuSource. Segundo eles, havia a possibilidade de fazer um bundle com todos os Macs que fossem vendidos no Brasil. O tal bundle não saiu (chegou a rolar um boato de que eu tinha roubado o código do Quicken para fazer o BancoFácil) e eu mesmo acabei lançando o software no mercado por minha conta e risco.

Foram vendidas em torno de 200 cópias. Se isso é muito ou pouco, não sei, pois ainda continua sendo o único software nacional de prateleira para Mac. Agradeço à imprensa brasileira, que adora desenvolvedores de Mac, pois conseguimos destaque para o software nas principais revistas e cadernos de informática do Brasil.

Daí em diante percebi que o que poderia render algum dinheiro (sim, dinheiro, pois ninguém trabalha só por amor à maçã!) seria o desenvolvimento de softwares por encomenda. Havia um mercado praticamente virgem de empresas informatizadas com Mac (editoras, agências de publicidade etc.) que não tinham nenhuma opção de sistema administrativo para rodar em suas máquinas.

Comecei a usar os bancos de dados 4th Dimension e FileMaker, e os trabalhos começaram a aparecer. Hoje temos softwares para diversas finalidades – administração de agências, produtoras, empresas em geral e até para fazendas. Também conseguimos contratos de consultoria com grandes empresas como TVA, Editora Globo, Z+G Grey e FiLM Planet.

Se tivemos ajuda/apoio da Apple Brasil? Não. Somos responsáveis pelo gerenciamento de centenas de Macs e a Apple Brasil nem manda cartão de Natal para a gente! Não que eu queira o cartão ou qualquer outro benefício, mas acho que a Apple deveria tratar melhor quem desenvolve para Mac no Brasil. Ajudando de maneira real, e não com um plano lindo que nunca saiu e, da forma que caminha, nunca vai sair do papel.


Jardim

Criar o DRC (Developers Research Center, o centro de apoio ao desenvolvedor da Apple) como uma empresa semi-independente não deu certo e não vai dar certo nunca, pois um centro de pesquisa não tem como dar lucro (muito pelo contrário) e uma empresa visa lucro.

O lucro que a Apple vai obter ajudando os desenvolvedores é no aumento da venda de Macs, sustentado por um número maior de programas no mercado.

O que a Apple poderia fazer para melhorar a situação dos desenvolvedores?

Uma coisa ela já fez: baixou consideravelmente o preço dos Macs domésticos (o que também poderia ser feito com as máquinas mais parrudas).

O que mais?

Fazer propagandas valorizando as vantagens do Mac para o público leigo, pois quem compra Mac hoje no Brasil são, na grande maioria, pessoas e empresas que já tiveram um contato anterior com a máquina. Criar cursos e ter ferramentas também é importante, mas a criação da demanda de softwares é primordial.

O que emperra o desenvolvimento de softwares para Macintosh no Brasil?

Falta de pessoal capacitado, pois ou o sujeito conhece Mac, mas não manja nada de programação, ou conhece programação e não manja nada de Mac. A solução da Esferas foi "criar em casa", pegando programadores que não sabem programar para Macintosh e ensinando as manhas da plataforma. M

RICARDO TANNUS
É conselheiro editorial da MACMANIA e diretor da Esferas Software.

Opiniões emitidas nesta coluna não refletem a opinião da revista, podendo até ser contrárias à mesma.